



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

### **ATA DA 1ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 11 DE JANEIRO DE 2022**

**ATA Nº. 1 / 2022**

#### **ÍNDICE**

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. APROVAÇÃO DE ATA
- 3.1.1. ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E UM DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM – ATA NÚMERO VINTE E UM, DE DOIS MIL E VINTE E UM.
- 3.1.1.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.1.1.2. VOTAÇÃO
- 3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU - DAVID MARIA SASSOLI, APRESENTADO ORALMENTE PELA SRª. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
- 3.2.1. VOTAÇÃO
- 3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO HENRIQUES MIRANDA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV
- 3.3.1. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.3.2. VOTAÇÃO
- 3.4. RECOMENDAÇÃO – “ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS (CROAMO)”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN

- 3.4.1. SR. DEPUTADO ANDRÉ RICA (IN-OV)
- 3.4.2. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.4.3. VOTAÇÃO
- 3.4.4. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.5. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO COIMBRA (CDU)
- 3.7. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.8. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)
- 3.9. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.10. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.13. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.14. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.15. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.16. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. CONTINUAÇÃO DA APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
- 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1015/2021 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA AO CONCURSO PÚBLICO DESTINADO À EMISSÃO DE UMA LICENÇA DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DO QUIOSQUE “RONDÁVEL” NO JARDIM MUNICIPAL DE OEIRAS E RESPETIVA ESPLANADA



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1044/2021 – DMAG/GAEP – RELATIVA À ADESÃO À “ASSOCIAÇÃO LIMPEZA URBANA – PARCERIA PARA CIDADES + INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS”
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1077/2021 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À DESAFETAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, SITA EM BARCARENA
- 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1116/2021 – DMEDSC/EPEOCT 2020–2025 – RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO E ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À “SENCIÊNCIA, LDA.”, PARA APOIAR A REALIZAÇÃO DA 2.ª EDIÇÃO DO FIC.A OEIRAS – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIÊNCIA – ISENÇÃO DE TAXAS
- 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.6. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1147/2021- DMAG/GAEP – RELATIVA À ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À REDE CULTURE ACTION EUROPE
- 4.6.1. VOTAÇÃO
- 4.7. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1178/2021 – DMEDSC/DACTPH – RELATIVA À ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À PALAVRARUBRA ASSOCIAÇÃO, NO ÂMBITO DO MAP – MOSTRA DE ARTES DA PALAVRA – 2.ª EDIÇÃO – ISENÇÃO DE TAXAS
- 4.7.1. VOTAÇÃO
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

- 5.1. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 5.2. SR. MIGUEL PARTIDÁRIO, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.3. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 5.4. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
6. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: APROVADA POR UNANIMIDADE EM 22-2-2022			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	1		
PSD	2		
EO	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR QUARANDA OEIRAS	1		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 1ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 11 DE JANEIRO DE 2022-----

-----ATA Nº. 1 / 2022-----

----- Aos onze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e dois, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e dez minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, Rui Jorge Lima Vieiro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Rita Pedro Teixeira Soares, João Rafael

Marques Santos, António Fazenda Coimbra, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Faltou o eleito Orlando Vaz Tavares, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta.-----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e José Maria Godinho Montezo, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Rita Pedro Teixeira Soares, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária. --- -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Continuação da apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro; -----

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1015/2021 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso público destinado à emissão de uma licença de utilização privativa do quiosque “Rondável” no Jardim Municipal de Oeiras e respetiva esplanada; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1044/2021 – DMAG/GAEP – relativa à Adesão à “Associação Limpeza Urbana – Parceria para Cidades + Inteligentes e Sustentáveis; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1077/2021 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação de parcela de terreno do domínio público para o domínio privado do Município de Oeiras, sita em Barcarena; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1116/2021 – DMEDSC/EPEOCT 2020–2025 – relativa à Celebração de Protocolo e Atribuição de Participação Financeira à “Senciência, Lda.”, para apoiar a realização da 2.ª Edição do FIC.A Oeiras – Festival Internacional de Ciência – Isenção de taxas; -----

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1147/2021- DMAG/GAEP – relativa à Adesão do Município de Oeiras à Rede Culture Action Europe; -----

7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1178/2021 – DMEDSC/DACTPH – relativa à Atribuição de Participação Financeira à PALAVRARUBRA Associação, no âmbito do MAP – Mostra de Artes da Palavra – 2.ª Edição – Isenção de taxas.-----

### **3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

#### **3.1. APROVAÇÃO DE ATA -----**

##### **3.1.1. Ata da Décima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras,**

**realizada a vinte e um de dezembro de dois mil e vinte e um – Ata número vinte e um, de dois mil e vinte e um.**-----

**3.1.1.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Nós temos aqui, para aprovação, a Ata número vinte e um, do dia vinte e um do doze, de dois mil e vinte e um. Isto é uma curiosidade, é só vinte e um, vinte e um... -----

-----Tenho a referir que, nesta Ata, vem que o Senhor Deputado Tomás Pereira, do Grupo Político Evoluir, disse que iria entregar uma Declaração de Voto escrita, relativa às Propostas sobre o IRS e a Derrama. Depois não entregou essa Declaração de Voto. Sem esta explicação, parece que qualquer coisa teria faltado, que teria ficado perdido ali naquela reunião. Mas é assim. Portanto, o Senhor Deputado depois desistiu de entregar a Declaração de Voto.-----

-----Tenho de dar, também, conhecimento de dois pedidos de suspensão de mandato:-----

-----Um, da Senhora Deputada Ana Isabela Beça (IN-OV), que pediu suspensão por dois meses (substituído para este tempo pela Senhora Deputada Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça (IN-OV)).-----

-----Outro, do Professor David Justino (PSD), que pediu suspensão por vinte e cinco dias (substituído para este tempo pelo Senhor Deputado Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho (PSD)).”-----

**3.1.1.2. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes com vinte e sete votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e António Rita Martins Caro), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento e Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez), um do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana), um do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e Maria Madalena Peira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Rita Pedro Teixeira Soares, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

**3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU - DAVID MARIA SASSOLI, APRESENTADO ORALMENTE PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL-----**

-----“Tenho na Mesa um Voto de Pesar, mas queria também dar-vos conta que hoje, quando o dia amanheceu, tive a notícia da morte, aos sessenta e cinco anos de idade, do Presidente do Parlamento Europeu David Maria Sassoli.-----

-----David Sassoli foi jornalista, profissão que abandonou para integrar o Partido Democrático de Itália, partido pelo qual foi Deputado Europeu em dois mil e nove e Presidente do Parlamento Europeu em dois mil e dezanove. -----

-----Europeísta convicto, abandonou-nos hoje e todos ficamos mais pobres. -----

-----Queria deixar aqui esta nota.” -----

### **3.2.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), um do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e Maria Madalena Peeira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 1/2022**-----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU – DAVID MARIA SASSOLI, APRESENTADO ORALMENTE PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, um do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento do Presidente do Parlamento Europeu, David Maria Sassoli, fazendo um minuto de silêncio em sua memória. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO HENRIQUES MIRANDA,**

## **APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV-----**

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar referido em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Paulo Henriques Pereira Mendes Miranda, dedicou grande parte da sua vida à defesa do bem comum, participando, desde cedo, na vida política integrado no CDS. -----

-----A sua intervenção teve especial destaque no Concelho de Oeiras, tendo-se empenhado dedicadamente à Santa Casa da Misericórdia e participado ativamente na vida autárquica concelhia, como Deputado desta Assembleia Municipal. -----

-----Como muito bem recordou o Presidente Isaltino Morais, Paulo Miranda foi "um Homem que sempre honrou a democracia, a liberdade e o povo". -----

-----Paulo Miranda nasceu em três de setembro de mil novecentos e quarenta e sete e deixou-nos no dealbar deste ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----O IN-OV, evocando o autarca e o cidadão, associa-se aos seus familiares e amigos, propondo um Voto de Pesar pelo seu falecimento e um minuto de silêncio em sua memória.-----

-----Este facto deve ser comunicado à família e publicado no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.”-----

**3.3.1. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----**

-----“Antes de pôr à votação, gostava de falar sobre este Voto de Pesar. -----

-----É um minuto, não vou dizer mal.-----

-----Eu quero apenas sublinhar, que votarei a favor deste Voto de Pesar apenas e só pelo respeito e consideração que me merecem todos os Ex-Deputados e Deputados desta Assembleia Municipal.” -----

**3.3.2. VOTAÇÃO-----**

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), um do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e Maria Madalena Peira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 2/2022**-----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO HENRIQUES MIRANDA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, um do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Paulo Henriques Miranda, fazendo um minuto de silêncio em sua memória.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória do Presidente do Parlamento Europeu, David Maria Sassoli e de Paulo Henriques Miranda.**-----

**3.4. RECOMENDAÇÃO – “ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS (CROAMO)”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu a Recomendação referida em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“A proteção e o bem-estar animal atingiram um patamar de relevo nas sociedades contemporâneas. A dignidade dos animais não humanos, designadamente no que toca ao seu interesse à vida e à integridade física e emocional, tem vindo a ganhar relevância e a ser reconhecida de forma transversal nos mais diversos setores da sociedade.-----

-----As autarquias devem guiar-se por princípios agregadores do respeito pelos animais, sobretudo na convergência das diferentes políticas orientadoras, sejam elas de âmbito social,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

económico, cultural, comercial, desportivo, ambiental e até urbanístico. -----

----- As políticas públicas municipais devem assim evidenciar e assumir comportamentos ético-humanitários, aos quais não pode ser alheia a implementação de políticas eficazes de proteção e bem-estar animal. -----

----- Compete às câmaras municipais, atuando dentro das suas atribuições nos domínios da defesa da saúde pública e do meio ambiente, proceder à captura dos cães e gatos vadios ou errantes, encontrados na via pública ou em quaisquer lugares públicos, utilizando o método de captura mais adequado a cada caso, estabelecido em conformidade com o previsto no Decreto-Lei número duzentos e setenta e seis de dois mil e um, de dezassete de outubro, fazendo-os recolher ao canil ou gatil municipal. -----

----- O Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras funciona no horário de segunda a sexta-feira das nove às vinte e trinta, e aos sábados entre as nove e as treze.-----

----- Chegam-nos muitas queixas de munícipes quando encontram um animal perdido ou ferido na via pública sobre a falta de resposta por parte das Autoridades, principalmente à noite ou ao fim de semana. O assunto é "empurrado" de uns para os outros e no fim, o ónus acaba sempre nos cidadãos. -----

----- Assim e face ao acima exposto, o PAN propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: -----

----- a) O alargamento do horário de funcionamento do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras (CROAMO), garantindo a recolha e o socorro de animais errantes e feridos, em horário noturno e ao fim de semana; -----

----- b) Aumentar a articulação entre o CROAMO, a Polícia Municipal, a PSP e as Corporações de Bombeiros para que seja garantido a recolha e o socorro do animal." -----

**3.4.1. O Senhor Deputado André Rica (IN-OV) observou o seguinte:-----**

----- “Senhora Presidente, sobre esta Recomendação do PAN, obviamente que o Grupo

IN-OV, o Município de Oeiras e o Executivo da Câmara Municipal têm vindo a aumentar esta resposta, naquilo que é a política animal e, também, àquilo que é a recolha de animais errantes.--

-----É importante recordar que o horário que hoje se pratica é, ele próprio, um alargamento do horário inicial. É verdade que poderemos pensar que nunca se chegou à fase ótima daquilo que é a nossa resposta (portanto acompanhamos esta iniciativa de procurar alargar mais), mas relembrar (e visto que estamos a ser ouvidos, tanto pelas pessoas que aqui estão no público como por quem nos segue em casa, através das redes sociais) que a recolha de animais é uma competência do Município, que pode ser feita a qualquer altura através de chamada para os serviços do Município e que o Município de Oeiras, através de articulação com a Corporação de Bombeiros do Dafundo e de Paço de Arcos também já tem o serviço de recolha de animais feridos. Portanto, acho que é sempre bom lembrar que os serviços já existem, pois, às vezes, lendo uma recomendação pode-se até achar que estamos parados no tempo, mas não estamos. Se é possível fazer mais será sempre... e estamos dispostos certamente para isso e volto a chamar a atenção de que já existem respostas efetivas no nosso Município, que dão resposta a esta Recomendação do PAN.”-----

-----Muito obrigado.”-----

**3.4.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte:-----**

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Sobre o assunto que esta Recomendação nos traz hoje... (mas, antes de mais, cumprimentar todos e desejar a todos um bom ano, peço desculpa estava distraída, já estava embrenhada aqui no meu papel de Deputada) ... queria dizer o seguinte:-----

-----Do nosso ponto de vista, o alargamento dos horários deve ser sempre, deve ter sempre em consideração o equilíbrio, entre aquilo que é a sustentabilidade financeira do serviço e a necessidade do próprio serviço. Portanto, somos favoráveis ao estudo relativamente ao alargamento do horário (e por isso estamos disponíveis para votar favoravelmente) mas,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

entendemos que os alargamentos dos horários devem ser sempre feitos com base em estudos que verifiquem e que concretizem a verdadeira necessidade desta solução. -----

----- Aumentar a articulação entre os diferentes organismos é um desígnio de todos aqueles que são os serviços públicos e, portanto, nada temos a opor. -----

----- Muito obrigada.” -----

### 3.4.3. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Recomendação, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com um voto contra do

Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e Maria Madalena Peçira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 3/2022**-----

-----**RECOMENDAÇÃO – “ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS (CROAMO)”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com um voto contra do Partido Chega, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras:-----

-----a) O alargamento do horário de funcionamento do Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras (CROAMO), garantindo a recolha e o socorro de animais errantes e feridos, em horário noturno e ao fim de semana;-----

-----b) Aumentar a articulação entre a CROAMO, a Polícia Municipal, a PSP e as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Corporações de Bombeiros para que seja garantido a recolha e o socorro do animal.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**3.4.4. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Muito boa tarde a todos. Bom ano. -----

----- Queria então só sugerir que se comunique mais com os munícipes, dar-lhes conhecimento de quais são as respostas, de como fazer para obtê-las, seja no “site” do Município, seja na página do “Facebook”, porque as pessoas, pura e simplesmente, não conhecem as respostas, não sabem como atuar e, daí, o motivo desta Recomendação. -----

----- Obrigada.” -----

**3.5. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Antes de mais os meus cumprimentos à Mesa, à Câmara e a todos os Senhores Deputados e aos munícipes que nos acompanham, a todos desejando um dois mil e vinte e dois que, porventura, nos faça esquecer o dois mil e vinte e um. -----

----- Ultrapassado este introito, gostaria de dizer o seguinte: -----

----- Passei há pouco por um cartaz do Partido Socialista em que dizia “Conseguimos e seguimos” e, de facto, no entendimento do PSD (e já explicarei), é que não conseguiram e não irão seguir. E porquê? Estou a reportar-me não tanto a questões de outra ordem, económica, fiscal, etc., mas, fundamentalmente, à questão da pandemia e àquilo que se aproxima dentro de quinze dias, que são as eleições, importantíssimas, que vão definir o destino de Portugal.-----

----- Quer queiramos quer não, isto merece uma apreciação, tanto mais que a Câmara, que é nestas matérias extremamente acutilante na eficácia de procedimentos, está naturalmente impedida, para já, de fazer aquilo que considera adequado, porque nem sequer tem diretivas do Governo central.-----

-----Isto, de facto, é injustificável. Não há qualquer razão para que este Governo e o Partido Socialista não tenham, atempadamente, encontrado soluções para todos aqueles que, em virtude de um eventual confinamento, estão ou estarão ou poderão vir a estar impedidos de exercer um direito legítimo, que é o direito de voto. -----

-----E não estamos a falar de dez, quinze ou vinte pessoas. Estamos a falar, segundo as indicações que vieram a público, de cerca de quatrocentas a quinhentas mil pessoas. Num país onde a abstenção é elevadíssima, esta situação torna-se trágica e merece aqui um repúdio de todos aqueles que acham (e julgo que somos todos) importantíssimo, para o êxito da Democracia, o exercício do direito de voto. -----

-----Não há explicação, não é compreensível (a não ser numa perspetiva de fim de ciclo para este Governo) que, depois de todos os conhecimentos que temos em relação às condições da pandemia, em relação às incapacidades das pessoas, se chegue a vésperas de umas eleições importantíssimas e nada esteja a ser feito. A não ser aquilo que (e não deixa de ser aqui risível) o Partido Socialista, à procura de uma carta de conforto, tivesse pedido um parecer à Procuradoria Geral da República, ao seu Conselho Consultivo. Isto não tem explicação. -----

-----O PSD não podia deixar aqui de lamentar esta situação que está, naturalmente, a inibir ações concretas por parte da Câmara. Estou aqui a dizê-lo em “letra de forma” para evitar que amanhã, se houver um falhanço neste Município, não se venha a dizer que a culpa é da Câmara, porque não é da Câmara. A Câmara irá fazer tudo aquilo que o Governo decidir, só que a decisão será, seguramente, em cima da hora, em “cima do joelho” e isso traz consequências aos nossos munícipes. Convém que aqui seja dito, que este atraso é incompreensível, é injustificável e, realmente, é algo que temos aqui que verberar negativamente.”-----

**3.6. O Senhor Deputado António Coimbra (CDU) observou o seguinte: -----**

-----“Gostava de levantar algumas questões, começo por uma.-----

-----No final do mandato anterior, o Executivo da Câmara fez uma visita a Carnaxide e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

produziu alguma informação, que interessa saber se houve evolução nessas notícias, que foram fornecidas à população na altura. -----

----- A primeira tem a ver com os atrasos para a construção do polidesportivo no Alto dos Barrinhos em que se diz que o projeto sofreu alterações, atrasos, devido à titularidade do terreno. Pergunto se essa questão já foi ultrapassada. -----

----- A segunda questão. Nessa mesma revista, o Executivo da Câmara diz, a propósito da visita à Quinta da Gandarela e à estrada que liga a Queluz que, por motivos que agora não interessa, irá construir uma rotunda à entrada da Quinta da Gandarela. Nada contra a rotunda, como é evidente, mas a questão central, penso que não será essa. A pergunta é: passado este tempo todo, quando se prevê a regularização e a legalização da Quinta da Gandarela, uma vez que é uma AUGI, uma Área Urbana de Génese Ilegal? -----

----- Finalmente, duas perguntas que têm a ver com transportes e estacionamento. A situação dos transportes e estacionamento em Carnaxide está caótica, como nunca esteve. As duas perguntas são: foi anunciada a construção de dois estacionamentos em Carnaxide (um na Avenida Portugal e outro junto ao Centro de Saúde). Devido à premência do assunto e às dificuldades dos moradores, a questão é se está algo adiantado, relativamente a esta construção. -

----- Finalmente a outra questão. Tendo em conta que os transportes da Área Metropolitana de Lisboa vão ser diferentes, a questão que se coloca é: já há um projeto dos novos percursos, dos novos horários e de tudo o mais? E a data do início do funcionamento desses novos autocarros, tendo em conta que os serviços da Vimeca continuam, neste momento, em estado crítico? -----

----- Muito obrigado.”-----

**3.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----**

----- “Muito obrigada. -----

----- Queria aproveitar, antes da minha intervenção, para desejar um bom ano a todos e

que possamos, todos juntos, fazer aqui o trabalho que nos compete. -----

-----Senhora Presidente, Senhores Deputados, estimado público.-----

-----Oito de setembro de dois mil e vinte e um. Alexandre Poço e Carla Castelo debatem Oeiras na pré-campanha das eleições autárquicas. Carla pergunta a Alexandre qual será a postura do PSD Oeiras, depois das eleições. É que, no sufrágio anterior, a candidatura laranja também se distanciara do IN-OV mas, com os votos contados, os seus eleitos passaram a estar “agarradinhos” à maioria de Isaltino Morais. Alexandre Poço sentiu-se ofendido com a pergunta, acusou a líder da Coligação Evoluir Oeiras de estar a “lançar lama” a um adversário político. Desta vez, bastaram onze semanas para, segundo Poço, o PSD Oeiras “cair na lama”. Quanto a Alexandre Poço, deu tudo por Oeiras. Pousou, horas sem fim, para os cartazes e pousou em Oeiras, aterrando de paraquedas. Na Câmara Municipal votou a favor dos Orçamentos para dois mil e vinte e dois e contra a inclusão, no Regimento da Câmara, dos meios necessários ao trabalho de todos os Vereadores, incluindo os que não têm pelouro. Esteve em oito das dez reuniões de Câmara e destacou-se por ter apresentado zero requerimentos e zero propostas formais. Presidente e Vereadores do IN-OV elogiaram o seu desempenho. Agora, Alexandre Poço vai dar tudo pelo país, ao optar por continuar na Assembleia da República. Desejamos-lhe boa sorte e sugerimos que desta vez aterre, mas de parapente.” -----

**3.8. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte:-----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Gostaria, também, de desejar um bom ano a todos e a todas que nos seguem.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara, Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS reafirmou, em reunião de Câmara, no passado dia quatro de janeiro, que as verbas do quadro da página cento e dezasseis das GOP e Orçamento do SIMAS, para dois mil e vinte e dois, referentes a despesas de capital do Templo da Água, entre dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e cinco, são um erro. Constatamos assim, que, primeiro: o Presidente e a Vogal da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Administração dos SIMAS assinaram um documento para a Assembleia Municipal aprovar, com um “pequeno erro” de seis milhões de euros. Os Deputados Municipais do IN-OV e do PS, mesmo confrontados com um desfalque nos números, não requereram um esclarecimento deste ponto controverso e votaram, logo ali, a favor da Proposta das GOP e Orçamento do SIMAS, com um erro de seis milhões de euros.-----

----- A Senhora Vogal do Conselho da Administração dos SIMAS, Joana Baptista, enviou uma Informação Escrita a esta Assembleia no passado dia vinte e sete de dezembro na qual assinala, no seu ponto b ponto três, tratar-se de uma estimativa grosseira dos valores dos conteúdos que vão constar no Templo da Água. Essa estimativa, afirma a Senhora Administradora, é da autoria do Departamento de Controlo de Infraestruturas e Gestão de Equipamentos, a Divisão de Manutenção de Equipamentos e Projetos Especiais do SIMAS. -----

----- Perante o exposto, pedimos, primeiro, que se faça com que o alegado erro seja corrigido e que a Assembleia vote umas GOP e um Orçamento dos SIMAS sem lapsos, sem erros e que convoque os referidos técnicos dos SIMAS para que possam esclarecer, perante esta Assembleia, em que se fundamentaram para incluir despesas de capital tão avultadas para os próximos anos. Queremos ver esses valores a serem mais detalhados e penso que os munícipes e esta Assembleia, o merecem.” -----

**3.9. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Boa tarde a todos. Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria, rapidamente, fazer uma intervenção que tem um pedido de desculpas público e tem uma reiteração pública de convicções e que se prende com o Deputado do Chega, Francisco O’Neill.-----

----- Na reunião de dia vinte e três de novembro cometi uma injustiça e, por isso, aqui publicamente me penitencio e peço desculpa ao Senhor Deputado porque, efetivamente, ouvi mal as suas palavras e quando fui ver a ata e até a gravação... ouvi mal. O Senhor Deputado (isto

foi no âmbito da Proposta novecentos e doze, de dois mil e vinte e um – Estratégias para a Cultura em Oeiras - que Vossa Excelência até votou a favor, só teve a abstenção, para surpresa, da Iniciativa Liberal e os votos contra da Extrema Esquerda)... e Vossa Excelência, de facto, embora tenha começado o discurso a dizer que não sabia como é que o Senhor Comissário teria tempo, depois, ao longo do discurso, não só elogiou, como votou a favor. Desse ponto de vista, as minhas desculpas, ouvi mal, sendo que esse também não era o aspeto fundamental da minha intervenção. -----

-----Em relação ao segundo aspeto que Vossa Excelência se indignou (é um direito que tem, já dizia Mário Soares: “Temos o direito à indignação”) pois, aí, eu mantenho a minha convicção. Eu nunca lhe chamei racista. Vossa Excelência é que falou que está farto e cansado (são palavras que estão em atas), que lhe chamem racista e, palavras suas: “Sou casado com uma africana e tenho filhos cabritos”. Muito bem, não sei se o Senhor é casado com alguém estrangeiro... é que aqui a questão... eu não quero saber nenhum aspeto da sua vida pessoal. A sua vida pessoal, é a sua vida pessoal. Não há aqui nenhuma questão de carácter. Agora, a questão é política e “Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele”. A minha intervenção foi para o Partido Chega, a ideologia do Partido Chega. Nomeadamente no que diz em relação às minorias dos bairros sociais; o que diz em relação aos ciganos; o que diz em relação aos beneficiários ou a alguns beneficiários do RSI (Rendimento Social de Inserção) e, também, o que diz em relação aos reclusos. Como alguém já disse e eu quero reiterar “desta linha não passará”. Não está em causa o Francisco O’Neill. Se Vossa Excelência se indignou... e por aqui fico. -----

-----Queria só terminar dizendo uma coisa (que eu não posso deixar de me indignar também), em relação à Extrema Esquerda. Então um vereador aceitar pelouros para trabalhar com o Doutor Isaltino, é “cair na lama”? É que Vossas Excelências são um realejo de disparates. É que essa “lama” foi eleita por quarenta mil oeirenses. Vossa Excelência pode discutir politicamente se disse, se não disse, se aceita pelouros, se o PS aceita pelouros... estamos de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acordo. Agora usar a expressão “cair na lama” ... tenham vergonha na cara. -----

----- Muito obrigado.”-----

**3.10. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhora Presidente, depois de ter ouvido a intervenção da Senhora Deputada do Evoluir, ou do Bloco de Esquerda (enfim, para o efeito pouco importa), eu terei que dizer: “Volta Miguel Pinto, estás perdoado” porque, de facto, aquilo que se ouviu nesta Assembleia é lamentável. Trata-se de um ataque pessoal, injustificado, sem objetividade e com uma justificação política nula.-----

----- Efetivamente, a Senhora Deputada querer que o Senhor Vereador Alexandre Poço (e não tenho procuração dele mas, obviamente, em nome do Partido que eu e ele próprio representamos e que, nesta Câmara, há muito tempo dá o seu apoio àquilo que são políticas importantes para o Concelho)... dizer, ouvir dizer, que neste tempo que, enfim... escassos dois meses, com o Natal de permeio não... “zero requerimentos, zero intervenções”. Isto é, de facto, a baixaza que não se espera e julgo que será uma exceção, àquilo que se pretende ser a elevação das intervenções deste Grupo, nesta Assembleia. -----

----- Direi, contudo, que os Vereadores do PSD (como quaisquer outros Vereadores) entendem a política com dignidade e de acordo com aquilo, com a capacidade para desenvolverem os trabalhos, em função dos interesses dos oeirenses. O Vereador Alexandre Poço (PSD) entendeu que poderá prestar melhor serviço à comunidade estando na Assembleia da República e, conseqüentemente, o PSD continuará a estar representado na Câmara Municipal, a apoiar a Câmara Municipal naquilo que se entender justificável e, se for caso disso e assim for entendido, aceitar pelouros, porque sempre foi um garante de uma estabilidade. Ainda que a Câmara, neste momento, tenha uma maioria que disso não necessite, não deixa de ser importante perceber que este Executivo tem a preocupação de alargar a todos, aquilo que é um trabalho que deve ser coletivo e não de um. Lamento, realmente, a intervenção da Senhora Deputada e,

obviamente, não poderia ficado calado em relação a isso.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

**3.11. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte: -----**

-----“Em primeiro lugar, quero apresentar os meus votos de um melhor dois mil e vinte e dois comparando naturalmente com dois mil e vinte e um, desejando um dois mil e vinte e dois que seja profundamente diferente do dois mil e vinte e um, que ele traga tudo aquilo que desejamos. -----

-----Confesso, Senhora Presidente, que não esperava fazer a minha primeira intervenção neste ano de dois mil e vinte e dois com um objeto tão pouco elevado. Digo isto porque não posso deixar de lamentar o que (para ser demasiado benevolente) devo classificar de profunda deselegância, referindo-me, naturalmente, à intervenção da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). “Cair na lama”, Senhora Deputada? “Cair na lama”? Confesso que as divergências políticas não justificam tamanho dislate. E prefiro utilizar a palavra “dislate” para não aplicar e não descer ao nível do “Cair na lama”.-----

-----Se estava surpreso, acabaria por ficar estupefacto, quando ouvi a intervenção do outro Senhor Deputado do Grupo Evoluir. Desfalque? Desfalque, Senhor Deputado? As palavras têm peso e utilizar a palavra “desfalque” numa Assembleia Municipal... Eu sei que estamos a falar, a utilizar linguagem política, estamos em debate político, mas, mesmo no debate político, as palavras têm peso. E o peso da palavra “desfalque” é muito grande. É uma palavra demasiado pesada. A Senhora Vereadora Joana Baptista teve a oportunidade de dizer aqui na última Sessão da Assembleia, quando a questão foi debatida, que a existir esse número no documento, que se trataria, certamente, de um lapso. Esses lapsos correspondem a um termo... aliás, costuma dizer-se nos trabalhos académicos que: “A gralha é a ave que nunca desaparece em trabalho científico”. Transformar uma “galha” num “desfalque”, é profundamente grave, Senhor Deputado. Mas eu acrescentaria, até, tendo o Grupo Evoluir usado este tema e glosado este tema



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

utilizando, inclusivamente, imagens desta Assembleia descontextualizadas em todas as redes sociais, a que tão prodigamente têm acesso e que tão profissionalmente (confesso) conseguem utilizar e manipular... dizia eu que nessas redes sociais glosaram abundantemente aquilo que aqui aconteceu. Curiosamente, depois de saberem que se tratou de um lapso, não tiveram a honestidade de utilizar exatamente as mesmas redes sociais, para confessarem que se tinham enganado, que aquilo era um lapso e não era uma intenção de enganar ninguém e não correspondia à realidade. Ficar-lhe-ia muito bem. É uma questão de honestidade. Mas quem utiliza a palavra “desfalque” para se referir a uma gralha... as palavras ficam com quem as utiliza.” --- -----

**3.12. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Queria começar por endereçar os votos de rápidas melhoras ao Secretário Geral do Partido Comunista, Jerónimo de Sousa, que hoje foi urgentemente operado. Estamos em Democracia e devemos lembrar-nos disso.-----

----- O Senhor Deputado do PSD referiu, no início da sua intervenção que, quando caminhava para a Assembleia Municipal viu um cartaz do Partido Socialista que, pelos vistos, o assusta. E assusta, pois, compreende bem o efeito que o lema tem: “Juntos seguimos e conseguimos”. Mas a intervenção do Senhor Deputado não pretendia falar sobre o lema que conhece e percebe o efeito que tem nos portugueses, mas, acima de tudo, para falar sobre o voto antecipado, proposta que foi feita na Assembleia da República pelo Partido Socialista e que não teve... e que o Partido Social Democrata, naquele âmbito, naquela sede, não apresentou nenhuma proposta. Se calhar, na altura, estava demasiado preocupado com as suas guerras internas para se preocupar nesse momento, no sítio certo, com aquilo que são as alterações que deviam ser consideradas.-----

----- Como cidadão, Senhor Deputado, convido-o a divulgar nas suas redes pessoais como se faz o voto antecipado. Aliás, até o convido a ver o meu vídeo sobre esse mecanismo. Ainda

dizer que o Programa do PSD (que tenho estado a analisar) não tem uma única linha sobre o combate à abstenção. O Senhor Deputado veio aqui galvanizar a importância de encontrarmos mecanismos para garantir o voto, porque quer combater a abstenção, mas a verdade é que o seu Programa Eleitoral não apresenta uma única linha sobre isto. A única proposta que tem é a da diminuição dos deputados que é, claramente, uma proposta bastante chegada à Extrema Direita do nosso país.-----

-----Em tempo de avaliação e de ação política e porque nos aproximamos, de facto, a passos largos das eleições legislativas, permitam-me convocar-vos para a reflexão de como devem, face à nossa Constituição, articular-se os diferentes órgãos que são eleitos. A articulação entre órgãos é um dos pilares fulcrais do funcionamento da Democracia. As autarquias, responsáveis pela gestão do seu território podem (e no nosso entender, devem), em conjunto com o Governo, procurar agilizar soluções que vão ao encontro das reais necessidades do Concelho. Oeiras, ao longo da sua existência, tem procurado tirar benefício desta articulação, garantindo aos que aqui vivem, que aqui trabalhem ou que aqui passam, que a sua estadia seja alicerçada numa visão de cidade sustentável, capaz de alcançar um modelo saudável na relação entre instituições, cidadãos e território. -----

-----Há muito que este Município reclamava tomar posse do património considerado de elevado interesse para Oeiras e para os oeirenses. Se foi importante que o Governo, já então do Partido Socialista, tivesse assegurado a comparticipação do Centro de Saúde de Carnaxide (amplamente justificado, se olharmos para o número de utentes que o procura), outros equipamentos há que, com base nos protocolos e acordos com o Governo, trouxeram melhoria de vida para a nossa comunidade. Foi com a proximidade às autarquias e com o trabalho de rede que o Governo do PS garantiu a total remoção de amianto, em cerca de quinhentas escolas. No caso do nosso Concelho, foram candidatas nove escolas, para um total de quinze mil duzentos e oitenta e cinco metros quadrados de cobertura de amianto, candidaturas estas que excluem a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Escola Professor Augusto Luca, que não foi candidatada, pese embora os cinco mil e setenta e oito metros quadrados de amianto. Este investimento, compartilhado com o mesmo valor para todos os municípios portugueses, corresponde a um investimento de um milhão e noventa e três mil euros por parte do Governo Português. Foi contratualizado com o Governo do PS a intervenção profunda em três escolas (São Julião da Barra, Aquilino Ribeiro e Professor Augusto Lucas), com um financiamento do Orçamento de Estado no valor de três milhões duzentos e dez mil euros. Acresce ainda a intervenção, já prevista, na Quinta do Marquês pela Parque Escolar, no valor de três milhões. -----

----- Nestes últimos anos foi ainda protocolado o acordo de cedência do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, com o objetivo de ampliar os centros de referência de cardiopatias, bem como a reordenação viária daquela zona. -----

----- A Bateria do Areeiro, os jardins e o Palácio da Quinta Real de Caxias, a Igreja e o Convento da Cartuxa e a Estação Agronómica, são alguns dos exemplos que podemos elencar e que, como bancada do Partido Socialista, nos orgulhamos que o Governo do PS tenha sido eficaz no desenvolvimento destes protocolos, que enobrecem o nosso território. -----

----- Para terminar, lembro que recentemente foi assinado o protocolo que prevê a cedência da Estação Radionaval de Algés para a construção de seiscentos e trinta fogos habitacionais de renda acessível. -----

----- Os últimos anos foram, sem dúvida, de boa relação entre o Governo e o nosso Concelho, este Concelho, Oeiras. O que nos faz acreditar que: “Juntos seguimos e conseguimos”.

**3.13. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte:-----**

----- “Serei muito breve...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse: -----

----- “Eu devo chamar a atenção para o tempo...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção:-----

-----“Só tenho um minuto, eu sei.”-----

-----Relativamente ao SIMAS, apenas dizer que seis milhões distribuídos por vários anos não são gralhas e no caso do Evoluir Oeiras sim, nós vemos todos os documentos e todas as tabelas e todas as grelhas. Lembro ainda que fomos acusados na mesma reunião de “inventar números”. - -----

-----Relativamente à questão do PSD, parece que não fui suficientemente clara. A expressão “atirar para a lama” não é minha, não é nossa, é de Alexandre Poço. Os vídeos são públicos e podem ser vistos. Só esclarecer que o PSD é livre de orientar a sua política em Oeiras como muito bem entender, não é esse o nosso ponto. O que o Grupo Político critica é de uma qualquer força política fazer uma campanha eleitoral dizendo que vai ser oposição construtiva e passadas escassas semanas, passar a partido da situação. O PSD acaba de o fazer e já tinha feito exatamente o mesmo em dois mil e dezassete. São estas “cambalhotas” que desrespeitam a política. Elas são usadas por demagogos que afirmam que: “Todos os políticos mentem e enganam o seu eleitorado”. Quem “vira a casaca” está a enfraquecer a Democracia, a nossa Democracia representativa, ao minar a confiança entre eleitos e eleitores. -----

-----Muito obrigada.”-----

**3.14. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte:-----**

-----“Gostaria de obter mais informações acerca de um projeto que é muito querido aos oeirenses, que é a requalificação da Estufa Fria. Há duas situações (há mais), mas pelo menos duas situações preocupam-me.-----

-----Uma é a Estufa Fria estar numa zona de cheias e estar pensada a sua pavimentação com laje de pedra e preocupa-me a impermeabilização dos solos por se encontrar tão próximo ali da... indo aumentar o risco de cheias. -----

-----Também me preocupa o abate de árvores centenárias. Eu gostaria de saber se é isto que realmente está pensado e gostaria de saber mais sobre este projeto.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

**3.15. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte:-----**

----- “Queria só mencionar aqui o seguinte: -----

----- O CHEGA votou a favor relativamente ao Templo da Água. Nós realmente verificámos que havia qualquer coisa de estranho nas contas para menos, contudo, se a Proposta viesse outra vez à Mesa para votação, nós iríamos votar favoravelmente porque, até quatorze milhões, o valor é exequível de concretização. -----

----- Era só isso que queria mencionar. -----

----- Obrigado.” -----

**3.16. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Relativamente a... não ter sido colocada alguma questão à Câmara Municipal sobre esta matéria, mas a intervenção, quer do Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), quer da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), suscitam-me algumas considerações. -----

----- Na verdade, um ato eleitoral é, pela sua própria natureza, um ato fundamental da vida democrática de hoje e é discutível que... e quero dizer-vos que até tenho aqui uma atitude de alguma forma desculpabilizante (e acho que todos devemos ter), de alguma forma, porque a pandemia é imprevisível. É muito difícil o Governo prever o que é que vai acontecer daqui a quinze dias ou daqui a um mês e, portanto, é natural que haja mudanças, determinado tipo de providências que... mais ou menos restritivas da liberdade dos cidadãos, mas, naturalmente, que em função da conjuntura que muda todos os dias, o Governo vai tomando as medidas que toma. -

----- Relativamente às eleições, obviamente que, à posteriori, todos podem ter uma opinião firmada, mas, naturalmente, que uns dizem que podia não ter havido eleições agora (podiam ser atrasadas), podiam ter sido mais cedo ou podiam-se preparar as coisas de maneira diferente, mas, o que é certo, é que vai haver eleições no dia trinta. Por via do agravamento da pandemia, o Governo, obviamente, procura moldar, quer dizer assim, a situação e corrigir os

estragos que, provavelmente, podem vir a ser gerados por toda esta situação. O que é que acontece? Realmente os atos eleitorais são da responsabilidade das câmaras municipais e das juntas de freguesia e, portanto, tudo está a cair em cima das câmaras municipais. É fácil o Governo dizer: “Vai ser assim, vai haver eleições antecipadas no dia vinte e três, vai haver brigadas a recolher votos, etc...” e o problema é que... depois vai haver mesas específicas para quem está infetado com COVID, depois as pessoas que estão na mesa já destinadas, os membros da mesa, não querem ir porque têm receios etc..., portanto, imaginam a confusão que aí vai. Dentro da própria Câmara Municipal... na realidade, quando há recusa dos cidadãos em participar, é a própria Câmara Municipal que tem que mobilizar os seus funcionários, porque eles têm que estar prontos para tudo. Estamos a falar de dezenas e dezenas de pessoas e, reparem, a Câmara é que paga. No final, tudo isto tem custos. Ninguém faz contas aos custos; as câmaras municipais que paguem. É fácil do Terreiro do Paço dizer: “Vai ser assim, vai ser assado” ... agora as câmaras municipais que resolvam. É isto que acontece. -----

-----Ainda agora de manhã tive uma conversa com o Gabinete Autárquico das Eleições (o Gabinete Eleitoral aqui da Câmara) e deram-me a conhecer todos os problemas com que se estão a confrontar: mudanças todos os dias, depois não há orientações, a dada altura um diz uma coisa e o outro diz outra... Sobretudo acontece uma coisa que realmente é tremenda: é que o Ministério da Administração Interna não ouve ninguém. Podiam, ao menos, chamar meia dúzia de câmaras, das mais importantes (dos serviços) e dizer: “Digam lá como é que se estão a preparar?” e depois, fazer uma norma genérica para todo o país. Não. Não ouvem ninguém. Aquilo lá no gabinete da secretaria... gente que não tem nenhuma experiência de eleições (é que não têm nenhuma experiência) e, depois, sobra para as câmaras municipais. Não podia deixar de me referir a isto. -----

-----Quanto ao Senhor Deputado António Coimbra (CDU): -----

-----Atrasos na construção do polidesportivo do Alto dos Barronhos. É um atraso “sine



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

die” e eu já referi isso aqui na Assembleia Municipal, porque o único terreno disponível para a construção e isso já está previsto... Eu sei que a CDU está sempre a falar nisso. Normalmente, o que é que acontece? A CDU, quando sabe que a Câmara vai fazer qualquer coisa (não são os únicos, diga-se de passagem...), vai avançar com um determinado projeto, com uma obra, lá estão eles a dizer: “É preciso fazer isto e aquilo e tal”, porque acham que têm alguns dividendos com essa coisa. Na realidade, o único terreno disponível é ali a uns cem metros do Pingo Doce (acho que é o Pingo Doce que está lá no Alto dos Barronhos). É um terreno cuja cedência estava prevista e será cedido, mais tarde ou mais cedo, à Câmara Municipal. Acontece que, entretanto, a empresa que era do Senhor Mário Magalhães, foi à falência e tudo aquilo entrou na massa falida. De maneira que a Câmara Municipal está agora a negociar com a massa falida, no sentido de resolver esse problema. Aqueles que têm alguma experiência nessa matéria sabem como as massas falidas são muito difíceis de discutir, de conversar. Claro que restava uma outra situação à Câmara, que é expropriar o terreno, mas o projeto está pronto e estamos só à espera que a situação se resolva. Entre expropriar ou aguardar... pode ser que seja no próximo mês, pode ser que seja daqui a três meses, o tempo vai passando e o certo é que o polidesportivo ainda não está lá. Mas vai estar. É esta a situação. -----

----- Quinta da Gandarela. Ainda hoje de manhã estivemos a abordar esta questão, na sequência do condomínio que surgiu lá ao lado. Está prevista uma ligação paralela à cento e dezassete (que é a estrada que vai ligar a Queluz) e, portanto, está prevista... Estudámos a hipótese de uma rotunda, chegou-se à conclusão que, dado o talude para lá da Serra de Carnaxide, era necessário fazer ali um desaterro muito grande e encontrou-se uma outra solução, que é uma via paralela que vem da Quinta da Gandarela e que vai a esse condomínio. Por sua vez, irá ligar a uma rotunda, no âmbito da via longitudinal norte (a VLN) que irá passar justamente naquela zona e, portanto, a Quinta da Gandarela irá ter um acesso direto à VLN. Do ponto de vista das infraestruturas, a orientação que foi dada, curiosamente, hoje de manhã, é de

fazermos metade (neste momento, mais ou menos metade) da estrada que liga a Quinta da Gandarela a esse condomínio (para poderem sair e entrar pelo lado do condomínio) e aguardar que a VLN avance, para se fazer a ligação à VLN. Quanto ao ordenamento da Quinta da Gandarela, o plano de ordenamento está pronto. É necessário agora avançar com os projetos, com as licenças, com os projetos de construção, de edificação, para poder regularizar aquelas casas e uma melhoria das infraestruturas em que parte delas aliás, decorre da própria construção do Eixo Verde e Azul, que irá passar ao fundo da Quinta da Gandarela e que prevê a demolição de duas ou três casas, que ainda estão lá.-----

-----Relativamente ao estacionamento em Carnaxide, consideramos que, do ponto de vista não só dos residentes, mas também da parte dos trabalhadores, dos escritórios e do comércio de Carnaxide, é um dos locais de maior urgência no nosso Concelho. Acontece que abrimos cinco concursos, para cinco parques de estacionamento e tivemos conhecimento esta semana, que esses cinco concursos ficaram desertos e é o que vai acontecer, provavelmente, nos concursos que abrimos no último ano. É minha convicção que praticamente ficarão todos desertos. E ficarão todos desertos porquê? Porque, fruto da pandemia, houve aqui uma alteração de circunstâncias extraordinária, que é do conhecimento já de toda a gente: falta de mão de obra (a mão de obra escasseia), aumento em mais de trinta por cento do ferro e do aço e, naturalmente, tudo isto implica atualização de preços. Os cadernos de encargos foram preparados para uma determinada situação, ela alterou-se e, portanto, teremos que lançar novamente novos concursos para, eventualmente, poderem ser feitas essas obras. Dois deles em Carnaxide, mas o Senhor Deputado falou nisso (o do Zeferino Sequeira e o do Quintal Desportivo). Quero dizer-vos que (obviamente com a devida atualização de preços), se o estacionamento da Rua Tenente General Zeferino Sequeira pode envolver alguma complexidade construtiva, o Quintal Desportivo não. Eu diria que aquilo é “manteiga”. A verdade é que não se configura rentável nos moldes em que foi apresentado o concurso e, portanto, teremos que fazer uma atualização. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente aos transportes da área metropolitana, mal seria se não houvesse o desenho dos novos percursos. Os novos percursos, o número de carreiras, a densidade do transporte, os intervalos entre carreiras, etc., obviamente que tudo isso teve que ser estudado já há dois anos. O próprio concurso público que foi aberto, para a concessão dos transportes públicos da Área Metropolitana de Lisboa, incorporou todas as alterações que os municípios apresentaram. É isso que conduz à informação que a Câmara e a Vereadora Joana Baptista já várias vezes referiram nesta Assembleia Municipal de que, em princípio, no caso de Oeiras, se prevê uma melhoria no atendimento na ordem dos trinta e oito por cento. Haverá uma resposta superior em trinta e oito por cento, àquilo que é a atual. Não falando já no desinvestimento que por exemplo a Vimeca fez nos últimos anos, em que... autocarros incendiados, avariados, os passageiros têm de sair do autocarro porque ele não tem força para subir... eu só me lembro disto, quero dizer-vos... Depois do Vinte e Cinco de Abril, naquele período de setenta e cinco, setenta e seis, eu trabalhava no Instituto Geral de Estatística e recordo-me que os autocarros para subirem a Alameda Dom Afonso Henriques chegavam a meio e paravam, os passageiros saíam porque o autocarro não tinha força para continuar e depois tomavam-no já ao pé da Estatística, cinquenta metros acima. Havia ali cinquenta metros que o autocarro tinha que ir sem passageiros. Aqui está-se a repetir a situação, se calhar para pior. Aquilo que se aguarda, em princípio, é que lá para maio, junho, este novo sistema, esta nova concessão, estará a funcionar. Não tenho informação de que tenha havido alteração porque falámos em março, abril, mas depois foi atualizado para maio, junho. Vamos lá ver se funciona.-----

----- Relativamente à Senhora Deputada da Coligação Evoluir Oeiras (e nunca se esqueçam que o Evoluir Oeiras é Bloco de Esquerda, Livre e Volt). Não deixa de ser interessante os “trambolhões” da política quando um dos líderes desta Coligação (o Rui Tavares por exemplo) é candidato a deputado e, ao mesmo tempo, é Vereador na Câmara de Lisboa. Vamos lá ver se ele for Vereador da Câmara de Lisboa (e disse que não deixava a Câmara de Lisboa), se

fica como deputado, qual é opção que ele faz (como deputado à Assembleia da República). Por outro lado, se ficar como deputado à Assembleia da República, também é natural (e na Câmara) ... as circunstâncias são diferentes, a “cambalhota” não é tão grande. Porque é que a “cambalhota” não é tão grande? Por uma razão muito simples: é que não estou a ver que primeiro, o atual Presidente da Câmara entregue pelouros ao Livre e também não estou a ver o Livre a aceitar pelouros da Direita. São circunstâncias..., portanto a “cambalhota” é dada... é tanto maior ou menor conforme a circunstância e conforme a conveniência política. Mais uma vez, como veem, o Bloco de Esquerda e a Coligação Evoluir que aqui representa... Na realidade, eles estão contra este sistema político. Acontece que este sistema político é o melhor do mundo. É uma Democracia, ocidental, civilizada e naturalmente que os grupos de Extrema Esquerda aproveitam justamente estes privilégios que a Democracia dá a todos. Imaginem se fossem eles a governar... impunham a visão maniqueísta que eles têm, impunham a sua visão do mundo e todos tinham que se sujeitar à ditadura. O sistema que o Bloco de Esquerda, o Livre (o conjunto) defendem, apesar de por vezes aparecerem com “voz e corpo de cordeiro”, na realidade, por detrás deles todos, está um “lobo feroz” absolutamente indominado. De maneira que nunca podemos esquecer isto: estes grupos são contra a Democracia, querem destruir a Democracia. Aliás, não é por acaso que a agenda da Coligação Evoluir Oeiras, aqui na própria Assembleia Municipal é a redutora questão (redutora porque quando se reduz a vida de um povo, a vida de uma comunidade, de um país, à questão das alterações climáticas ou à “lama”, à insídia, à questão pessoal), obviamente que diz tudo sobre esses políticos (que não dão “cambalhotas”, atenção). Não dão “cambalhotas” por uma razão muito simples: não têm ginástica. Não têm agilidade física, porque estão vocacionados exclusivamente para a ditadura deles. Ou é como eles querem... a perfeição está toda do lado deles. Aliás é sempre muito difícil.... Devo dizer-vos uma coisa: a razão porque é muito difícil, e ouvi o Senhor Deputado David Ferreira (EO) falar do Templo da Água e do erro.... Compreendo a irreverência da juventude, porque o Senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputado David Ferreira (EO) ainda é relativamente jovem e compreendo que, às vezes, a irreverência diz algumas coisas. Agora é muito difícil alguém competente e sabedor, com o mínimo de sabedoria, discutir com um ignorante. O ignorante ganha sempre. Não há hipótese de discutir com um ignorante. De maneira que das duas uma: o Senhor Deputado David Ferreira (EO) ou é ignorante (e estou a elogiá-lo) ou está de má fé, porque se está de má fé, é gravíssimo... agora, a ignorância eu até tolero. Porque na realidade... que é um erro material, ninguém pode duvidar. Em primeiro lugar, o clima nesta Assembleia Municipal, deve ser um clima de confiança, independentemente das posições políticas de cada um. A Vereadora Joana Baptista afirmou aqui perentoriamente (e eu próprio, que aliás disse logo que era um erro), que eram cinco milhões e meio, qualquer coisa assim do género e tanto assim é, que o concurso público já tinha sido aberto. Também ficou deserto, já agora ficam a saber, esta semana também... concorreram dez empresas e dessas dez empresas, umas seis nem sequer proposta apresentaram e as outras quatro apresentaram propostas também trinta ou quarenta por cento acima do valor base. O que está na publicação do Diário da República são cinco milhões e meio. Se aparecerem mais alguns valores, do que estão lá indicados, só pode ser um erro material. Quando se diz: “O que é que estava o Presidente do Conselho de Administração e a Administradora Joana a fazer?”, naturalmente que, quando nós aprovamos um orçamento, aprovamos um Orçamento e umas GOP e o que temos que ler é se as orientações que foram dadas, estão plasmadas nas GOP e no Orçamento. Se depois de aprovado em Conselho de Administração há alterações (que eu chamo de erro material, não vejo outra hipótese), obviamente que aí, a responsabilidade já não é da Administração. Podem dizer que na Câmara não viram, as pessoas aprovaram... realmente ninguém se apercebeu. Julga que é o único erro que está nas GOP? Não tenham dúvidas, há muitos mais erros. Com certeza que há. Podem não ser com a mesma dimensão, mas há erros. Às vezes há uma rubrica que está numa GOP e que deveria estar noutra, etc. Pode haver por qualquer razão em erro de simpatia, em que uma GOP

devia ter xis e não tem e é para isso que são as alterações e as revisões orçamentais. -----

-----Convocação dos técnicos. Teremos todo o gosto, não há problema nenhum em convocar aqui os técnicos, que assumirão a sua responsabilidade. -----

-----Relativamente à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), há uma coisa que eu não percebi bem. -----

-----Está aqui uma nota que eu quero dar sobre... A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) (a propósito das “cambalhotas”), fez uma série de considerações sobre o Senhor Vereador Alexandre Poço (PSD), que votou a favor do Orçamento e das GOP da Câmara e eu nessa matéria, naturalmente, tenho de dizer alguma coisa. A única Vereadora que votou contra o Orçamento foi a Senhora Vereadora Carla Castelo. Em onze membros da Câmara, houve um que votou contra. Os outros entenderam votar a favor. Estão a ver? São todos maus. São todos maus e estão todos “na lama” porque, afinal, candidataram-se e vão para a Câmara para trabalhar e estão a trabalhar. E não é preciso apresentar propostas, para se apresentar trabalho. Um vereador tem muitas formas de trabalhar. -----

-----Por outro lado, o Presidente da Câmara, este Presidente da Câmara, coloca pelouros à disposição de todos os vereadores. Faço isso há muitos anos. Aceitam os que querem, outros não aceitam. Acontece que o PSD decidiu aceitar pelouros. O Vereador que está na Câmara, que também é deputado, fica numa situação de incompatibilidade: ou está na Assembleia como deputado ou está na Câmara como vereador, em regime de permanência. Portanto, tem que fazer uma opção. Se está na Assembleia da República e se sente mais vocacionado (no caso concreto Presidente da Juventude desse partido) ... e por outro lado, quando foi candidato, também não saberia se era candidato a deputado outra vez ou não. Aliás, até fiquei surpreendido quando foi candidato, porque, se calhar, eu, se fosse líder do PSD, não o tinha posto como candidato, só por uma razão: porque ele estava com o outro candidato. Estava com o Rangel. Isto demonstra a nobreza do atual líder do PSD, o Rui Rio, que foi buscar gente que apoiava outros candidatos.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Mas isto para dizer o quê? Eu tenho um orgulho enorme (eu, Presidente da Câmara, sem Partido, mas Social Democrata) na Senhora Deputada Municipal Alexandra Tavares de Moura (PS). Sabe porquê? Porque é Deputada Nacional. Eu fico muito satisfeito que munícipes do nosso Concelho sejam deputados, sejam ministros, sejam isto, sejam aquilo, porque também representa a nossa identidade, também representa a nossa comunidade e, portanto, eu acho que nós devemos ficar orgulhosos que cidadãos deste Concelho exerçam as mais nobres funções. Como os artistas. Eu gosto muito de referir que a Eunice Muñoz vive aqui. O Rui de Carvalho vive aqui. A Lurdes Norberto vive cá. O Ribeirinho também já viveu. O José Viana também. E se eu fosse citar políticos, são tantos que não... quer dizer... Tudo isto faz parte da idiosincrasia deste Concelho. Eu tenho orgulho nos deputados, de maneira que se o Alexandre Poço optou por ser deputado, está no direito dele e permite que outro vereador esteja com a cabeça aqui apenas e não com a cabeça em dois lados. E se aceitar pelouros... melhor ainda. -----

----- Há uma coisa que eu não percebi na Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) e por isso vou responder a esta questão. Em relação à escola José Augusto Lucas de Linda-a-Velha não foi considerada, foi retirada do acordo do amianto, porque é uma escola cujo projeto está praticamente pronto. Está pronto, num investimento na ordem dos cinco milhões e meio de euros, porque vai ser toda ela reconstruída. Vai ser reconstruída numa ótica de grande sustentabilidade, porque os telhados vão ser todos verdes. É a primeira experiência que vamos fazer nas nossas escolas. Todas as outras... vamos terminar brevemente a retirada do amianto de todas as escolas e aí sim, incluímos no acordo com o Governo, embora estejamos a pagar quase o dobro por metro quadrado, daquilo que está no acordo. Mas também quero lembrar, que antes deste acordo, na maior parte das escolas do primeiro ciclo, por exemplo, já tínhamos retirado o amianto. Só que agora, é global. Eu percebi que disse que tínhamos retirado a Escola Augusto Lucas, se foi isso que disse, está aqui feita a informação: realmente retirámos, porque vai fazer parte da obra global para a Escola Augusto Lucas. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Terminou, Senhor Presidente?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção: -----

-----“Terminei, Senhora Presidente. -----

-----Desculpe, a Senhora Deputada Ana Sílvia Marques Sílvia (PAN)... O projeto de requalificação da Estufa Fria está em curso e deve ficar pronto até ao fim do ano. Já tem o parecer favorável da APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e da CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) e, portanto, aguardamos a conclusão do projeto, que eu julgo que até ao fim do ano, estará pronto. Durante este ano ficará com certeza. É a Estufa Fria, é uma pequena intervenção na ribeira para permitir o transbordo e, portanto, julgo que pode ser obra para arrancar em dois mil e vinte e quatro. Se o projeto ficar pronto este ano, em dois mil e vinte e três é aberto o concurso e a obra pode ocorrer em dois mil e vinte e quatro. -----

-----Muito obrigado.” -----

#### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

##### **4.1. Continuação da apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

-----“Apreciamos hoje a Informação Escrita do Senhor Presidente. -----

-----Ponto número um: quero começar por felicitar a ferramenta Oeiras Data Valley já que, há horas felizes, foi neste período que apareceram os dois dossiers que estavam há tanto tempo em parte incerta. Dossiers referentes ao loteamento em Miraflores, uma verdadeira muralha de betão construída ao longo de um curso de água e que, ainda por cima, prevê a construção de caves. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ponto número dois: quanto à questão da gestão do arvoredo municipal, é notável que ela continue a ser opaca, neste documento. Temos aqui os números do que foi feito, mas isto é muito pouco escrutinável. Que regras, critérios e regulamentos municipais regem esta gestão do arvoredo? Não existem. Que informação é prestada aos munícipes relativamente aos abates e podas, antes de elas se realizarem? É pena que no Concelho “modernação” do Valley a harmonia com as pessoas se faça neste campo com papéis afixados nas próprias árvores, na véspera das intervenções. -----

----- Ponto número três: muitos elogios à Polícia Municipal nesta Informação Escrita. É de ficar perplexo como é que sendo este retrato da Polícia Municipal tão fantástico, o Presidente profere um discurso desconcertante na cerimónia dos seus vinte anos. Disse ele que: “Caminhamos para a extinção da Polícia Municipal, é para isso que nos empurram”. Ficamos sem saber em que é que devemos acreditar: se no Presidente cujas palavras todos vimos e ouvimos durante esse discurso ou se é naquele que aqui escreve. A Polícia Municipal é um serviço sob dependência do Município, que compete a esta Assembleia a aprovação e reorganização dos serviços municipais, atualmente publicados em Diário da República, no Despacho três mil seiscientos e oitenta e seis, de vinte/vinte. -----

----- Ponto número quatro, página quarenta e nove. Resultam cento e quarenta e quatro autos de notícia de contraordenação e setenta veículos removidos da via pública, em circunstâncias que causam dificuldade para a normal circulação e estacionamento, ou seja, foi feita uma contraordenação a cada dois ponto cinco dias e foi removido um veículo a cada cinco dias, num Concelho com milhares de carros mal estacionados todos os dias, que impedem a acessibilidade pedonal segura e generalizada a pessoas com mobilidade também condicionada. Quanto a isto nem uma crítica, nem uma menção. Em vez disso, o Executivo prefere dizer que certos carros causam dificuldade à normal circulação e ao estacionamento. Mais uma vez, o carro é “quem mais ordena”. -----

-----Número cinco, página cento e um: “newsletters”, território e inteligência. Refere-se a adesão de Oeiras ao Conselho Internacional de Iniciativas Ambientais Locais. Para além da comunicação e da “newsletter”, que medidas concretas estão a ser postas em prática, no âmbito deste Programa? As medidas que temos nesta Informação são todas elas contrárias às orientações das cidades ICLEI (Local Governments for Sustainability) -----

-----Número seis: alterações climáticas. No que refere à documentação escondida durante mais de dois anos sobre o Plano de Adaptação às Alterações Climáticas, foi da maior importância que a CADA (Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos) tenha dado ordem de libertação do estudo. Ao fazê-lo, tivemos um exemplo de transparência neste Concelho, graças a uma cidadã que agora é Vereadora. -----

-----Quanto ao subsequente Plano de Ação da Energia e Clima para Oeiras e à Estratégia para a Biodiversidade do Município e respetivo plano de ação, é lícito perguntar se tais trabalhos ficarão também escondidos na gaveta, por dois ou mais anos.-----

-----Ponto número sete: ainda sobre inteligência territorial. Presume-se que seja este o mesmo departamento com a gestão do contrato da Júpiter Wisdom, mas nem aqui nem noutros locais encontramos informação do trabalho que está a ser realizado; presume-se que esteja conhecendo o contrato. Já estão em défice três relatórios mensais (que já pedimos) e que, até agora, não foram entregues, em violação dos termos do contrato. -----

-----Número oito, páginas cento e dois e cento e três do documento: Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa e Estudo dos Riscos Sísmicos e Tsunâmicos. Gostávamos de saber, e estamos muito interessados em saber, quais são as posições da Câmara Municipal, relativamente aos projetos Porto Cruz e Ocean Campus.-----

-----Número nove, página cento e dez: em relação ao relatório de monitorização do PDM (Plano Diretor Municipal), para o período de dois mil e dezoito a dois mil e vinte, era bom que este tipo de trabalhos que envolvem planos fossem sempre objeto de consulta pública. Será este



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o caso? É que, a título de exemplo, o Plano de Ação para a Biodiversidade foi apresentado e votado em reunião de Câmara, recentemente, e a Vereadora Carla Castelo apresentou a proposta de incluir a consulta pública e esta foi recusada pelo Executivo. Nas palavras do Senhor Vice-Presidente: “A lei não obriga”. Pois não, de facto não obriga, mas um Concelho que se diz querer sempre “mais à frente”, devia ter gosto em que, mesmo quando a lei não obriga, se realizem as consultas públicas e se recolham os respetivos contributos da cidadania. -----

----- Por último, número dez, página cento e oitenta e um: Divisão de Promoção de Conservação da Habitação Municipal. Continuam a chegar-nos relatos de casas no Bairro dos Navegadores, por exemplo, cujas pessoas têm resíduos de esgotos a sair literalmente no chão da casa, casas essas que seriam lojas e que foram convertidas em apartamentos. Não adianta pintar os prédios por fora, sem resolver todas as questões de condições básicas de habitação. -----

----- Numa futura oportunidade, abordaremos outros temas pertinentes, mas os escassos cinco minutos de que dispomos, obrigam-nos a ficar por aqui. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) observou o seguinte:-----

----- “Desejar um bom ano de dois mil e vinte e dois, que seja um ano também de transformações políticas para melhor, para a nossa vida toda, em melhor.-----

----- As informações que nos são prestadas pelo Senhor Presidente merecem também uma primeira saudação, pela amplitude e pelo detalhe das informações prestadas, certamente também com o empenho dos múltiplos serviços da Câmara Municipal, que são mobilizados para a construção deste relatório. -----

----- A nossa apreciação, aqui, tem talvez a ver com dois aspetos. Um, de natureza mais formal que poderia, do nosso ponto de vista, exprimir um pouco melhor aquilo que são algumas prioridades, no elencar das múltiplas ações que são feitas. Percebe-se que há, muitas vezes, a necessidade de elencar todas as ações que cada serviço faz, mas percebemos que, apesar de todas

serem muito importantes na vida, no dia a dia dos cidadãos, se calhar, algumas serão mais estruturantes e às vezes até, precisaríamos de perceber quais são as prioridades. Por exemplo, nas intervenções do espaço público, das requalificações que são feitas, na rede viária, qual é a sequência, qual é o encaminhamento ou as prioridades que são estabelecidas. Isso parecia-nos importante porque, quando discutimos, também, as Grandes Opções do Plano ou o Orçamento, nem sempre percebemos, exatamente, qual vai ser a prioridade que vai ser tomada e isso parece-nos ser um aspeto importante. Isto liga-se, também, com aspetos que têm a ver com algumas situações de... por exemplo ligadas à requalificação urbana, de algumas áreas que continuam com problemas de degradação do edificado, um edificado mais antigo, por exemplo em Algés de Cima e na Estrada da Portela. Muitas vezes são, obviamente, lotes, edificações que estão no domínio privado, mas para as quais também seria interessante que os serviços pudessem trazer algumas soluções, no sentido de promover a requalificação dessas áreas que, hoje em dia, estão completamente absorvidas, já por novas lógicas de urbanização. Ainda também no domínio do urbanismo e do ordenamento do território, é dada nota de uma etapa já muito importante da alteração do Plano Diretor Municipal para adaptação ao novo RGIT. Gostaríamos de saber se já é possível ter alguma ideia mais concreta sobre algumas áreas que anteriormente estavam classificadas como solos urbanizáveis (alguns deles até sem categoria associada, deixando muito em aberto o seu futuro), bem como algumas zonas que têm compromissos urbanísticos identificados na planta de compromissos urbanísticos (o PDM) e que também carecerão, certamente, de uma atualização neste contexto. Portanto, perguntaríamos se já existem algumas definições a este nível. Aliás, para também proporcionar uma informação mais circunstanciada, vamos apresentar também um Requerimento (aliás dois Requerimentos), neste sentido. -----  
-----Reforçando uma preocupação que já aqui foi colocada, relativamente ao galopar dos custos de construção, temos o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) com o programa de habitação, em grande escala, e esta inflação certamente vai, imagino, trazer também algumas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dificuldades na sua implementação. Gostaríamos de saber, de uma forma mais concreta, quais são exatamente os valores, os terrenos, as tipologias de beneficiários que estão equacionadas para, também, poder haver depois uma monitorização da execução deste plano. -----

----- Finalmente, há uma notícia recente de que a Área Metropolitana de Lisboa vai integrar uma rede no sentido de constituir uma Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares. Parece-me ser uma iniciativa bastante interessante, na medida em que, para o Concelho de Oeiras, este pode ser também um programa fundamental de ordenamento do território, de valorização das atividades ligadas aos recursos endógenos e que, de alguma maneira, certamente vão ao encontro dos vários planos que estão a ser desenvolvidos. Sabemos que são parques multifuncionais, que podem ter uma componente social, para além de uma componente produtiva, alimentar e ecológica e, de alguma maneira, também, um instrumento de qualificação de uma componente fundamental do nosso território, que são os vales e os solos férteis, agrícolas, que sempre fizeram a história e a riqueza do Concelho de Oeiras.-----

----- E seria tudo. Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte:-----

----- “A Informação Escrita pretende ser um instrumento fiel de acompanhamento e fiscalização da atividade da Câmara Municipal. Talvez seja o instrumento que, se analisado de forma fina, nos ofereça o retrato mais fidedigno da realidade atual das diferentes áreas municipais e é por essa razão, que merece uma análise cuidada e aprofundada. -----

----- Do documento apresentado, destacaria três pontos: -----

----- Na área do ambiente e das alterações climáticas, destaca-se e cito que: “A produção de resíduos indiferenciados no Concelho desceu nove ponto quatorze por cento, tendo-se verificado um aumento em doze por cento na recolha de resíduos urbanos biodegradáveis, face ao período homólogo”. Os municípios têm uma enorme responsabilidade na operacionalização de mudanças que hoje nos são exigidas. Todas as medidas que possam garantir a minimização do

impacto das alterações climáticas, na redução das emissões de carbono e que incentivam a transição para a sustentabilidade, são medidas de respeito intergeracional que só podem ser apoiadas, acarinhadas e protegidas. -----

-----Um segundo ponto: a requalificação dos centros históricos, das praças, procurando estratégias de promoção do território, capazes de gerar atratividade com políticas públicas concebidas para promover condições favoráveis aos negócios, ao investimento e à fixação de jovens (e de menos jovens) no Concelho são, de facto, um desígnio que também partilhamos. É por esta razão que ganha relevância a prioridade e o caminho de transição digital, que permitirá transformar o Concelho num território inteligente colocando ao dispor do cidadão, soluções tecnologicamente inovadoras e viradas para o futuro.-----

-----Por último, deixar uma nota muito positiva para a publicação de quatro regulamentos municipais e na elaboração ou revisão de mais nove, dos quais destaco o Regulamento da Habitação Jovem, dos apoios municipais na área da cultura, do património histórico e museológico e do turismo, da teleassistência domiciliária e do associativismo jovem. Esta regulamentação é sinónimo de maior transparência nas políticas municipais e são, de facto, pilares de boa governação. Uma Administração próxima, transparente, que permita estabelecer relação de confiança entre eleitos e eleitores, contribuirá para uma comunidade mais participativa, mais ativa da sua cidadania e, acima de tudo, mais democrática.-----

-----Há, no entanto, uma particularidade, no relatório que propomos, que pode ser melhorada e que diz respeito às necessidades de desagregar dados. A Pan American Health Organization defende que a desagregação de dados permite uma melhor adequação das políticas e das suas decisões. As horas de formação, as atividades de promoção de saúde, as diferentes consultas de psicologia, de obesidade, de enfermagem ou mesmo o número de acidentes de trabalho, podem ser desagregados. Garantir que os dados coligidos são suficientemente desagregados pelas dimensões adequadas, permite intervenções mais efetivas e contribui para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

políticas e estratégias voltadas para o combate às desigualdades subjacentes em saúde, que propiciam a doença, sendo “saúde” entendido de forma lata, como bem-estar físico, social e psicológico. A definição das políticas de recursos humanos da Câmara Municipal será tanto mais adequada, quanto mais os dados estiverem desagregados por sexo, idade e nível académico. Termino com a afirmação de que é a nossa obrigação garantir que as políticas de recursos humanos que desenhamos não deixam, efetivamente, ninguém para trás. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Relativamente à intervenção... Eu também sou teimoso. Às vezes, algumas franjas da oposição (sobretudo a Extrema Esquerda, que está aqui representada) acham que eu sou paternalista, que tenho a ideia de dar conselhos.... Ora bem: eu nem sou paternalista, nem conselheiro, mas tenho, realmente, um hábito, que eu considero pedagógico, de esclarecer algumas coisas e informar as pessoas. Não é pelo facto de se repetir sistematicamente aqui na Assembleia ou nas redes sociais que o Presidente da Câmara quer fazer isto ou quer fazer aquilo, que é verdade e, portanto, quando é assim, estou sempre disposto a esclarecer. -----

----- Extinção da Polícia Municipal: -----

----- Eu nunca disse que queria extinguir a Polícia Municipal. Essa é uma falácia de quem está de má fé. De resto, seria estranho que o dissesse, porque quero dizer-vos que a Polícia Municipal moderna, digamos assim (excluindo Lisboa e Porto), foi criada aqui em Oeiras, por minha iniciativa. Participei em reuniões com ministros da Administração Interna, com dirigentes máximos da PSP e da GNR, que eram contra a criação das polícias municipais e em representação da Associação Nacional de Municípios (era eu o representante), é que me coube defender as polícias municipais. Quando, no Governo do Engenheiro António Guterres, foi criada a polícia municipal, a possibilidade de criação da legislação para a criação das polícias municipais, Oeiras avançou imediatamente. Não é por acaso que hoje, a Polícia Municipal de

Oeiras, com exclusão de Lisboa e Porto, é a maior polícia municipal do país. É a que tem mais efetivos. Mas também devo dizer-vos o seguinte: de todas as polícias, também é a que está melhor instalada e também é a que tem melhor equipamento. Portanto, à nossa Polícia Municipal, não falta nada. Durante estes anos todos, devo dizer-vos que não fiz outra coisa senão elogiar a Polícia Municipal. Houve um salto qualitativo na transição da fiscalização municipal, dos Serviços de Fiscalização, para a Polícia Municipal. Há áreas da nossa Polícia Municipal que funcionam bem, mas... há outras que não funcionam tão bem. No que diz respeito à fiscalização do ambiente, podia funcionar melhor; a fiscalização ao nível do edificado funciona bem, de uma forma geral a Câmara Municipal é tempestivamente informada de qualquer violação às regras urbanísticas e a articulação com a PSP, Proteção Civil, etc. funciona bem. Acontece que, nenhuma polícia, seja ela qual for, está acima de tudo e acima da lei. De maneira que esta ideia de que há aqui gente, que está ao lado da Polícia Municipal e que o Presidente é que está contra a Polícia Municipal (é a ideia que se pretende transmitir), não passa de uma falácia. Ninguém mais do que eu, defende a Polícia Municipal, mas, a mim, também me compete defender os cidadãos e se a Polícia Municipal... diria o mesmo da PSP ou da GNR. Tenha eu conhecimento de qualquer abuso da Polícia e serei o primeiro a denunciar esses abusos. Naturalmente, que se a Polícia Municipal e eu frisei muito bem nesse discurso: "...a maioria dos agentes da Polícia Municipal cumprem" ..., mas há aqui algumas exceções, há alguns agentes que não estão a cumprir e, portanto, tem que se averiguar. E disse: "...o Senhor Subintendente tem toda a autoridade para instaurar os procedimentos disciplinares adequados..." e mais, até usei uma atitude desculpabilizante, porque referi que no espaço de quatro anos, houve quatro comandantes na Polícia Municipal. Naturalmente que esta instabilidade do comando gera alguns vazios, como em tudo. Esses vazios, podem ser bem ou mal aproveitados. Há situações em que a Polícia Municipal tem que mudar, designadamente no seu relacionamento com os cidadãos. A Polícia Municipal, além do mais é uma polícia cívica, não é uma polícia para atuar digamos, no campo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da... pode atuar em caso de, digamos, de flagrante delito, naturalmente que aí pode fazê-lo, mas não se pode substituir à PSP. A função da defesa da integridade física dos cidadãos, compete à Polícia de Segurança Pública. A Polícia Municipal é uma polícia administrativa e quando no exercício de atividades que são cumulativas com a PSP, naturalmente, que tem que haver algum cuidado, particularmente no relacionamento com o cidadão. Há uma competência disciplinar tutelar que deve ser exercida no âmbito da Polícia Municipal e, portanto, não vale a pena vir para aqui dizer que a Polícia Municipal vai ser... Não vai ser extinta nada. Quando muito e eu disse: “o máximo é a extinção da Polícia Municipal”. Obviamente..., mas podem ser retiradas competências. A Câmara Municipal tem que definir as prioridades da Polícia Municipal. E quais são as nossas prioridades? São o exercício de competências da Polícia Municipal naquilo que são competências exclusivas do Município. Por exemplo: se porventura me continuarem a chegar queixas de cidadãos, como continuam a chegar, há uma competência que terá de ser retirada à Polícia Municipal, por exemplo o trânsito, as operações stop, porque aí a Polícia de Segurança Pública... É uma competência da Polícia de Segurança Pública, mas que nós autorizamos na Câmara Municipal, porque consideramos que a Polícia Municipal e os agentes da Polícia Municipal, também têm que ser motivados. E o que é que acontece? A afirmação da autoridade da Polícia Municipal... Também há o inverso. Os cidadãos têm que respeitar a Polícia Municipal. Por ser uma polícia administrava, não é uma polícia menor, é uma polícia que tem as suas competências. Por maioria de razão, dirigentes, técnicos, funcionários da Câmara Municipal, não é pelo facto de os polícias municipais serem seus colegas, funcionários públicos como eles, que não vão respeitá-los também. De maneira que isto foi um percurso de vinte anos em que a Polícia Municipal teve que se ir afirmando e, portanto, tem que ser respeitada. Não é por acaso, reparem... A pistola que os polícias municipais tinham era uma seis trinta e cinco, agora é uma sete qualquer coisa... aumentou o calibre. Com certeza que nenhum de nós quer que os polícias andem aos tiros na rua, mas a arma é um instrumento simbólico da autoridade do polícia, que o

distingue de um fiscal. Está revestido de uma autoridade diferente. É a farda e é o instrumento de defesa do polícia. E porquê o aumento de calibre? Justamente porque o aumento de calibre é mais responsabilidade, é mais capacidade de fogo em situações de divergência e o controlo de tráfego é o revestimento, digamos assim, da autoridade. Porque quando um polícia para alguém... os seus documentos, isto e aquilo, vai levar uma multa, vai não sei quê... o cidadão olha para a Polícia Municipal de maneira diferente, do que se porventura, só a Polícia de Segurança Pública é que os mandasse parar. E aí têm a perceção de que a Polícia Municipal é, de facto, uma autoridade, um agente da autoridade. Temos de ser capazes de dosear o exercício de competências da Polícia Municipal. Quais são as principais prioridades? Tem que ser a Câmara a definir. Mas enfim, estou convencido de que o alerta que dei, pedagógico, vai surtir efeito. -----

-----Relativamente a planos de ação climática, etc., tudo isso está em desenvolvimento e, portanto, quando estiver, será apresentado. -----

-----Porto Cruz. Também estou preparado para fazer essa pergunta em todas as Assembleias Municipais e eu responderei sempre da mesma maneira. Está em tribunal, onde provavelmente a Coligação Evoluir Oeiras tem mais informação que eu, porque eu não tenho informação nenhuma. Está em tribunal, o tribunal decidirá. O que posso dizer, é que nos termos do projeto, respeita aquilo que são as regras cautelares, relativamente à adaptação às alterações climáticas. Isto é, se se prevê que a subida do nível das águas do Tejo seja um determinado nível, a construção estará acima desse nível, pelos menos por cem ou cento e cinquenta anos. Tudo isso é respeitado. -----

-----Consulta pública. Realmente a Coligação... é consulta pública por tudo e por nada. Na realidade... Quer dizer, nós os eleitos, não temos qualquer responsabilidade, nós os eleitos somos absolutamente irresponsáveis.... Aí está. O Bloco de Esquerda odeia a Democracia representativa. A Coligação Evoluir Oeiras, com os ditos partidos que a constituem, odeiam a Democracia e, por isso, defendem a Democracia popular. Continuam no primeiro quartel do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

século vinte. Muitos deles ainda estão no PREC, de setenta e cinco. Têm saudades do PREC, mas, na realidade, nós vivemos numa Democracia representativa e, portanto, nós estamos sujeitos à lei. Lei, digamos, de acordo com o sistema democrático. Não é uma lei revolucionária. Isso já passou, mas eles têm saudades. Mas depois há outra coisa lamentável: nunca vi nenhuma desta gente da Coligação Evoluir Oeiras, nos debates de participação, por exemplo, dos Orçamentos Participativos. Falam muito no Orçamento Participativo, mas nunca põem lá os pés quando se está a discutir. Nas redes sociais... nas redes sociais estão. É fácil. Agora estar uma noite, entre as oito da noite e a uma da manhã, a discutir o Orçamento Participativo, numa junta de freguesia ou num pavilhão desportivo, etc.... zero. Nenhum põe lá os pés. Portanto, a Democracia participativa é só para eles. A Extrema Esquerda tem esta visão: há participação, se nós participarmos, mas como nós só participamos de acordo com as nossas regras, não participamos de acordo com as regras dos outros. É uma coisa extraordinária. Discussão pública? Claro. A estratégia, a consulta pública, relativamente à questão da biodiversidade... vai haver consulta pública. Mas o que se põe em consulta pública é o plano, não é a definição da estratégia. Quer dizer, então, mas nós não sabemos o que vamos discutir? Em primeiro lugar, tem que se definir uma estratégia, tem que haver uma estratégia e foi isso que a Câmara aprovou. Íamos já pôr em consulta pública, a definição da estratégia, depois púnhamos em consulta pública, o plano..., mas o que é isto? Mais uma vez: ignorância. É o fundamentalismo das pessoas, é este fundamentalismo de Extrema Esquerda... Mas eu quero dizer-vos o seguinte: em Oeiras, não adianta. Não passarão. É tão simples como isto. A Extrema Esquerda nunca será capaz de me condicionar. Não há hipótese. Aliás, os eleitores também não deixam. Mas atenção... eu quero felicitar a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Sinceramente, quero felicitá-la porque, pela primeira vez (também não estamos aqui há muito tempo), a vi preocupada com as pessoas. Pela primeira vez, pôs aqui uma questão que tem a ver com pessoas. Lá quebrou então a agenda, estamos a fazer progressos, porque falou no esgoto na habitação social, no Bairro dos

Navegadores. Do que se trata é de um erro de projeto, na altura da construção, nas caves (exclusivamente nas caves), onde não habita ninguém. Ou habita? Habita alguém? Mas, justamente para não haver mau cheiro para os moradores, essas caixas de visita estão seladas (portanto não há cheiro) e os moradores avisados de que não podem utilizar o esgoto da sanita para outros fins, que não o do próprio esgoto, não sei se estão a ver. Não é para meter sapatos ou para meter outras coisas, que entopem o coletor. Os moradores estão perfeitamente sensibilizados, são sensibilizados com frequência sobre essa matéria e, por isso mesmo, se encontrou uma solução, que é a de selar as caves. Se for encontrada uma solução, a Câmara está atenta a essa matéria. Até pode acontecer, com o novo programa de habitação que vamos desenvolver, se dê um outro destino àquelas caves e as famílias possam ser mudadas para outra... Por isso felicito-a, porque me deu uma ideia extraordinária. Está a ver? Eu aproveito as boas ideias. Deu-me uma ideia extraordinária, que é de podermos fazer equipamento na cave e as famílias podem sair de lá.-----

-----Relativamente à CDU. Este relatório é bimensal. Sendo um relatório bimensal, é sempre difícil encontrar o ajustamento adequado, qual é a informação que deve estar, que não deve estar, mas eu julgo que se foi encontrando um equilíbrio ao longo do tempo e, portanto.... tem realmente muita informação. Eu reconheço que até pode ser um pouco fastidioso estar a ler toda esta Informação, mas, na realidade, esta Informação, se for lida com atenção, de uma forma tranquila, é fácil chegar às prioridades. Porque reparem... se aparece, por exemplo, uma informação, de que aqui no Villa Longa, formámos autos de medição de setecentos mil euros, dá para procurar saber o que é isto do Villa Longa e vão ver que o Villa Longa, são trinta e tal apartamentos. Ao ver que o Villa Longa, são trinta e tal apartamentos.... Espera aí, isto é habitação jovem. O que é isto da habitação jovem? Então vamos lá ver a habitação jovem. Quantos edifícios, apartamentos, estão a ser restaurados? Quantos é que foram comprados, quantos são? Ficam com uma ideia global do que é a habitação jovem. Mas, se quiserem saber



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais... Mas espera aí, a habitação em Oeiras resume-se a isto? Não, também há habitação de renda apoiada. O que é que está a acontecer na renda apoiada? E a renda acessível? Ou seja, por indução, vão chegando àquilo que são as grandes prioridades. Esta Informação... definir aqui, a propósito de cada nota, a prioridade ou o conjunto de ações que contribuem para uma determinada prioridade, obviamente que é difícil pô-la num relatório desta natureza. Mas penso que é informação suficiente para dar uma noção das prioridades, mas não uma noção global de toda a atividade da Câmara. Mas dá para ver as conexões de umas GOP com as outras. -----

----- Relativamente à questão das áreas abrangidas como... (enfim, não ouvi bem na totalidade), mas urbanizáveis ou com compromissos, etc. A esse propósito, repito mais uma vez (sei que alguns não gostam de ouvir), mas esta Câmara Municipal, este Executivo e todos os Executivos que me antecederem, nada têm a ver com o Parque dos Cisnes. Porque o primeiro Plano de Pormenor do Vale de Algés é de mil novecentos e sessenta e sete e o segundo é de mil novecentos e setenta e dois. Em setenta e quatro, com o Vinte e Cinco de Abril (ou em setenta e cinco) foi suspenso e foi intervencionada a empresa. Entretanto, foram devolvidas as empresas aos patrões, para utilizar uma linguagem, enfim... querida ao Partido Comunista. Em oitenta e cinco, ainda eu não era Presidente de Câmara (julgo que em junho de oitenta e cinco), foi aprovada a última versão do Plano de Pormenor do Vale Algés, versão essa que retirou, imaginem, mil fogos ao Plano de Pormenor do Vale Algés. Se não fosse esse Plano, estavam lá mais mil fogos ainda. Portanto, não é o único. Houve planos que... O Bairro da Figueirinha, por exemplo, houve vários lotes que foram construídos já comigo em Presidente da Câmara, mas porque tinham de ser contruídos. Voltamos ao mesmo. O Bloco de Esquerda e a Coligação Evoluir Oeiras não tem a noção do que é o Estado de Direito. Para eles, tudo se pode atropelar, tudo se pode revogar, agora o problema é este... e pode, em Estado de Direito pode, tem é que se pagar. A Câmara Municipal pode expropriar terrenos, pode expropriar edifícios, mas tem que justificar, atenção. Tem que justificar porque é que expropria. Tendo uma justificação, depois

tem que pagar e tem que pagar a preço de mercado. -----

-----O mesmo acontece com o Porto Cruz. O Porto Cruz está em tribunal e aparecem, de facto, a dizer: “Não, aquilo é um prolongamento do Estádio Nacional, aquilo deve ser é parque.”. Mas é que aquilo não é parque, nem é prolongamento do Estádio Nacional. Aquilo é uma zona industrial e, portanto, não tem a ver com o Plano Diretor Municipal. .... Diga que deve ser resolvido um problema com o espaço natural, porque na altura em que o Plano Diretor Municipal foi feito, o facto de se considerar que aquela zona era espaço natural, não significa (espaço natural, todo o prolongamento desta linha de costa), onde há pré-existências, que não tenham que ser respeitadas. Por essa ordem de ideias, qualquer dia temos a Coligação Evoluir Oeiras a pedir a demolição do Forte de São Julião da Barra, do Forte das Maias, do Forte do Areeiro. Vamos demolir os fortes todos, porque, de facto, estão no domínio hídrico. Não é o caso do Porto Cruz. O Porto Cruz não está no domínio hídrico, é uma pré-existência industrial e, portanto, há quem prefira aqueles “monstros” que lá estão. Aliás, se o proprietário fosse alguém interessado em criar problemas, era simples: fazia o que fizeram aqui na Fundação de Oeiras, durante alguns anos. Arrendavam para logística (porque o podem fazer, ninguém os pode impedir) e tínhamos ali centenas de camiões, a circular todos os dias, para armazenagem. É preciso pensar. Pode se encontrar uma...? Pode. Com cento e cinquenta milhões de euros, resolve-se o problema. Mas a Câmara Municipal, os seus recursos, os impostos dos cidadãos, não são apenas para uma situação dessas. Nessa altura, a Câmara estava três ou quatro anos sem fazer mais nada.-----

-----Portanto, o que é que acontece? O Plano Diretor Municipal de dois mil e quinze (eu já manifestei aqui a minha discordância várias vezes sobre este Plano Diretor Municipal e pelos vistos até não sou o único, porque já houve aqui pessoas que protestaram, dizem que foi aprovado à pressa, à meia-noite e tal) ..., mas a verdade, é que não há um Plano Diretor Municipal do Município de Oeiras. Aquele Plano Diretor Municipal é o Plano da Direção da CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) da altura, porque o Plano



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Diretor Municipal era outro. A CCDR é que impôs aquele Plano Diretor Municipal. Naturalmente, que estou convencido que nenhum dos Senhores Deputados pretende que seja a CCDR a definir a nossa estratégia, as nossas prioridades e o que queremos neste território. Quem tem a responsabilidade sobre o que queremos neste território, são os Senhores. São os Senhores Deputados que são, em última instância, quem aprova o Plano Diretor Municipal. O que é que aconteceu? Zonas que eram urbanizáveis (e há uma parte que não aconteceu só em Oeiras, aconteceu noutros pontos do país) ..., portanto, havia espaços urbanizáveis, urbanos e rústicos e os espaços urbanizáveis, de uma forma geral, foram reconvertidos para rústicos, mesmo que tivessem compromissos. Obviamente, terá havido muitos operadores: “O terreno é urbanizável, vamos comprar, que é para urbanizarmos” e, portanto, pagaram aquilo que eram os preços de mercado. A partir do momento em que passa de urbanizável a rústico, alguém pode ter pago dez e o terreno passou a valer dois. Outra coisa são os terrenos urbanos, já urbanizados, com compromissos. Esses são aqueles que estão a fazer o ajustamento, no Plano Diretor Municipal. Mas, naturalmente, temos mesmo muito terreno.... Vou dar-vos um exemplo, ainda há coisa de quinze dias, no âmbito da política de habitação e porque, realmente, nós precisamos de mais terreno e de resto já veio nos jornais há dias, todos viram com certeza, e devem ter ficado surpreendidos. O Governo (e eu também já o referi aqui e também já referi que, felizmente, este Governo que agora está a findar) apresentou um plano de habitação, porque desde o PER (Plano Especial de Revitalização) que não havia planos de habitação. No âmbito deste plano, a ideia é construir vinte e seis mil fogos. No entanto, até agora, foram apresentados terrenos para novecentos, dos quais seiscentos e cinquenta são em Oeiras, cento e quarenta em Lisboa e cento e vinte no Porto, o que significa que o Governo também está com dificuldades em encontrar terrenos para fazer este programa. Já disse isso muitas vezes, só há uma solução: expropriar terrenos da Reserva Agrícola e porquê? Os terrenos urbanos estão a um preço absolutamente incomportável. Não é possível fazer habitação social em terrenos urbanos, até porque custam três

ou quatro vezes mais do que aquilo que poderia ser pago pelo Estado. Há coisa de quinze dias, dei orientações no planeamento no sentido de... tive conhecimento de que havia um terreno (aliás que eu conhecia, de há alguns anos, são cerca de quinze ou vinte hectares) ali na zona de Porto Salvo, perto dos Navegadores, que era de uma cooperativa, acho que a CHELAG (Cooperativa de Habitação Económica do Lagoal). A cooperativa entrou em insolvência e o banco tomou conta daquilo tudo. Eram terrenos urbanizáveis, mas, entretanto, com o novo Plano Diretor Municipal, são rústicos. Eu disse: “Vamos expropriar esses terrenos, serão dos primeiros terrenos que vamos expropriar”. E vamos. Vamos apresentar uma proposta de expropriação daqueles terrenos. Podemos fazer lá cerca de quatrocentos apartamentos, para renda acessível.---

-----Parques agroalimentares da região de Lisboa. Sobre essa matéria, quero dizer o seguinte: em primeiro, por muito que se esforcem, Oeiras não é um município agrícola, já foi. Oeiras é um Município urbano que faz fronteira com Lisboa. Está na maior área metropolitana do país, que é a Área Metropolitana de Lisboa. Costumo dizer: “Só se quiserem pôr a Google em Barrancos e plantam batatas aqui em Oeiras”, embora a Câmara de Oeiras plante batatas. Ainda há dois anos plantámos um grande batatal nos chamados lameiros da Cartuxa, embora tenham arrancado a batata cedo demais, deviam ter arrancado a batata um mês depois, mas pronto. Não seguiram o meu conselho e puseram-se a arrancar batata e ela... era boa para assar no forno, exatamente. Por exemplo, muita gente desconhece, mas aqui na Estação Agronómica Nacional, já está ali uma grande extensão de cerca de dez hectares de semear (para semear são seis) mas uma quantidade já significativa de hectares com horticultura, vários produtos agrícolas, etc., produtos biológicos, para não falar no nosso azeite... se calhar, como temos um bocado, ainda não se ofereceu azeite aos Senhores Deputados. Já receberam? Então pronto, vamos tratar disso. Neste momento, a Câmara de Oeiras está a produzir, reparem... estamos a produzir vinho, estamos a produzir o vinho de Carcavelos Villa Oeiras, que é um vinho excelente, podemos dizer consagrado já, porque é dos vinhos mais premiados a nível nacional, com os prémios mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

importantes na área do vinho, assim como azeite. Eu termino já, só mais um minuto. Assim como o azeite que começámos este ano e quero dizer-vos que tem uma graduação de zero quatro décimas. Azeite extra virgem, saborosíssimo. Portanto, a Câmara está a dar o exemplo no sentido de manter, recuperar, aquilo que consideramos o património histórico, cultural, turístico, que é o vinho e o azeite. Para o ano, se tudo correr bem, passamos a ter mel também. Obviamente que uma coisa é agricultura extensiva ou agricultura intensiva conforme a natureza dos produtos, outra coisa é uma agricultura tradicional, que respeite... e lembro a todos os cidadãos deste Concelho que Oeiras, de facto, já foi uma potência agrícola, já foi um centro abastecedor de produtos agrícolas de Lisboa. Mas isso era toda esta região saloia. Era Oeiras, era Cascais, era Sintra, era Amadora, era Vila Franca de Xira, mas isso era no século dezanove e princípios do século vinte. Depois disso, tudo se transformou. No espaço de trinta, quarenta anos, entre os anos cinquenta e os anos oitenta, o país começou a sua desertificação do interior e aumentaram as áreas metropolitanas. Esta função de salvaguarda de produtos que eram importantes e que eram uma marca e uma referência desta região, nós estamos a recuperar isso tudo.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, muito obrigada.-----

----- Bem, Senhores Deputados...-----

----- Quer, então?... Se faz favor, Senhora Deputada.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, é extremamente rápido.-----

----- Só para dizer que, na Câmara, foi votada a Estratégia da Biodiversidade e o Plano de Ação, portanto, ficamos muito contentes que vá a consulta pública, mas, de facto, já foi votado. Esperemos que se cumpra, então, essa consulta pública.-----

----- Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, chegámos ao fim deste ponto, da Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara.” -----

-----**APRECIADA** -----

**4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1015/2021 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso público destinado à emissão de uma licença de utilização privativa do quiosque “Rondável” no Jardim Municipal de Oeiras e respetiva esplanada (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Sobre esta questão em discussão, o Partido Socialista vai dar a sua aprovação à Proposta, fazendo apenas duas notas:-----

-----A mais importante é, de facto, a relevância deste quiosque no próprio Parque, que, efetivamente, não tem nenhum equipamento disponível para servir as pessoas que o utilizam e, nomeadamente, a proximidade do parque infantil que lá está, e que recentemente recebeu melhoramentos muito significativos... -----

-----Como eu já tenho muitos anos de Oeiras, já me lembro daquilo desde pequeno.-----

-----De facto, o reparo que nós aqui fazemos é, talvez... -----

-----Ele obedece ao concurso. O concurso é extenso, são catorze páginas... muito bem, é assim que tem de ser feito, são as regras, mas faço um reparo que talvez os valores que são pedidos pela Câmara sejam excessivos. -----

-----Eu sugeria, numa outra oportunidade... (ou aqui) que os valores pedidos pela Câmara – para o aluguer do mesmo espaço – fossem, não necessariamente, mudados, mas progressivos. Ou seja, visto que aquele quiosque já teve variadíssimas utilizações e não me parece que tenha sido bem-sucedido. Portanto, neste aspeto, o que era importante era – para que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o concurso não ficasse deserto – que fosse progressivo, o valor, a quem solicitasse este espaço. --

----- Eu acho que isto era importante, até porque, nos equipamentos disponíveis pela Câmara, eu penso que essa situação devia ser melhorada. -----

----- No entanto, é esta, apenas, a indicação que tenho para dar, em relação a isto. E o Partido Socialista vai dar, claro, naturalmente, o seu voto a favor. Até porque, tudo o que seja para melhorar os parques que servem... com equipamentos, para as pessoas, tem o nosso apoio. -

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra, sobre este ponto?... -----

----- Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD).”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Esta Proposta, de facto, é importante. Acho que, os quiosques, em toda a Grande Lisboa, tornaram-se – de há uns anos a esta parte – um verdadeiro êxito, não apenas para os concessionários, mas, fundamentalmente, para o público que os utiliza... e basta, para tanto, passearmos pela cidade de Lisboa, para percebermos o êxito destes equipamentos. -----

----- No caso de Oeiras, justifica-se, perfeitamente, esta solução, e este equipamento, tanto mais que ele vai ficar num local privilegiado deste Concelho, muito visitado pelos oeirenses (e não apenas), portanto, fazia falta, de facto, um equipamento deste género e, mais do que isso, concessionado a quem possa (e, verdadeiramente) satisfazer o interesse dos clientes, dos consumidores, e daqueles que visitam aquela joia de Oeiras que é o Jardim Municipal de Oeiras.

----- Eu quase que diria, no entanto, ... fazia aqui uma provocação à Câmara, no sentido de expandir, ainda mais... há outros quiosques, julgo que a Quinta dos Sete Castelos também dispõe de um. Mas acho que esta política de criação de quiosques, e da sua concessão, se

justificava, particularmente, nestes tempos complicados em que vivemos – em que os portugueses se habituaram a viver nas esplanadas, a viver ao ar livre. E, conseqüentemente, o quiosque vive, fundamentalmente, da esplanada. -----

-----Portanto, o PSD, naturalmente, associa-se, com agrado, a esta Proposta, que irá votar favoravelmente. -----

-----E deixa, aqui, o pedido para que a Câmara continue a edificar mais equipamentos deste género, concessionando-os, visto que os oeirenses, seguramente, agradecerão.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra?... -----

-----Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), se faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** observou o seguinte: -----

-----“Eram só duas notas, relativamente a esta Proposta: -----

-----Eu não vi, nem a constituição do júri, nem a grelha de avaliação... e, relativamente ao horário, queria perguntar se o horário é obrigatoriamente das seis às dez da noite, ou... esse é o espaço temporal em que poderá estar aberto?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra, sobre este tema?... -----

-----Posso passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara? -----

-----Senhor Presidente, se faz favor.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, o “problema do horário” é uma questão menor, porque, o horário, é aquele que eles quiserem fazer. Quer dizer, digamos, há um horário normal, “standard” (em português, “padrão”), mas se o concessionário disser: “Nós queremos fazer um horário...” – sobretudo, inseridos em parques abertos, por exemplo, é à hora



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que quiserem. Em parque fechado, é negociável. -----  
----- Por exemplo... eu vou dar-vos um exemplo:-----  
----- O “rooftop” (em português, “terraço”) aqui do Parque dos Poetas (o “Verso Rooftop Lounge”), pode estar aberto até à meia-noite, ou até à uma, ou até às duas da manhã... por isso, está lá um segurança: para abrir a porta, para fechar, para estar a controlar, etc.-----  
----- Neste momento, ainda é pago pela Câmara, mas como abriu um concurso público (está a decorrer) para um restaurante na parte de baixo... -----  
----- A maior parte das pessoas não conhece, mas há lá um piso intermédio que tem uma área (para aí) de trezentos metros quadrados – ou maior – onde vai nascer um restaurante. A partir daí vai ser imputado, ao concessionário, o pagamento do segurança. -----  
----- Por exemplo, abriu um... (os quiosques são um sucesso, de uma forma geral) abriu um quiosque, na segunda fase do Parque dos Poetas. Na sequência de um concurso público houve uma série de gente a concorrer, mas depois, veio a pandemia, desistiram, etc.-----  
----- Quando houve esta abertura da pandemia, resolvemos mandar abrir... e, já ia no terceiro ou no quarto... a senhora não queria abrir... e demos-lhe um prazo de três dias para abrir. Se não abrisse, passávamos a outro. Bom, ela abriu. Passados três ou quatro dias, veio agradecer-me... que, realmente, ficava agradecida, porque aquilo foi uma adesão extraordinária. É claro que a pandemia se agravou, outra vez... e esteve uns tempos fechado, mas agora já tem aberto, novamente, mas... é um sucesso extraordinário.-----  
----- Vamos abrir um outro, na primeira fase. Julgo que já lá está instalado, portanto, vai ser concessionado, em breve.-----  
----- Mas chamamos à atenção, por exemplo: -----  
----- No Parque Urbano de Miraflores... abriu lá um, há pouco tempo.-----  
----- Já lá estava outro. Acontece que, era: esplanada, café, etc., etc., refeições rápidas. A dada altura, foi um sucesso tal... que chegavam às seis da tarde e já punham as mesas. De

maneira que, quem chegasse para tomar café, já não tinha café, portanto, era só para refeições. --

-----Bom, então abriu-se um outro, mais abaixo. Está sempre cheio.-----

-----Quer dizer, portanto, realmente, os quiosques... talvez decorrente da pandemia, as pessoas estão a sair mais para a rua. Aliás, neste sábado, eu estive lá no Parque Urbano, por sinal estava até “mau tempo” e estavam lá centenas de pessoas – coisa que não era muito vulgar. -----

-----Portanto, o horário... no fundo, para vos dizer isto: o horário não é problema.-----

-----Se tiver sucesso e o concessionário, realmente, vier negociar com a Câmara... dizer: “olhe, pretendemos um horário “assim ou assado” ...” – tem de se ver é se implica segurança, ou não. Se for uma coisa de grande dimensão, justifica que a Câmara participe na segurança... ou melhor, não participe na segurança e pague é a totalidade; se for uma coisa mais pequena, podemos encontrar uma solução, porque às onze da noite, por exemplo, no verão, (acho que é no verão... no inverno, é mais cedo, às nove) os parques fecham, não é? -----

-----Mas, quer dizer, tudo isto pode ser ajustado, portanto, o horário não é problema. -----

-----Quanto à “renda”: -----

-----Bom, a renda são cento e quarenta euros.-----

-----Se a renda é tão pequena, se ainda baixa mais... a dada altura, também perde o interesse. Não sei se estão a ver... perde o interesse, porque não há respeito. Cento e quarenta euros, é insignificante... se o concessionário, ou o arrendatário, não fizer dinheiro para pagar cento e quarenta euros por mês é porque aquilo é mesmo mau... é mesmo mau.-----

-----Obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Vamos então passar à votação deste ponto dois.” -----

#### **4.2.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 4/2022** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1015/2021 – DMAG/DFP/DP – CONCURSO**

**DESTINADO À EMISSÃO DE UMA LICENÇA DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DO QUIOSQUE “RONDÁVEL” NO JARDIM MUNICIPAL DE OEIRAS E RESPETIVA ESPLANADA -----**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e quinze barra dois mil e vinte e um, a que se refere a deliberação número trinta e dois da Reunião da Câmara Municipal, realizada em trinta de novembro de dois mil e vinte e um e deliberou por unanimidade dos presentes com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, autorizar a decisão de contratar, através de um procedimento, por concurso público, para a concessão de uso privativo para exploração do quiosque “Rondável” e respetiva esplanada no Jardim Municipal de Oeiras, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**-----INTERVALO-----**

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1044/2021 – DMAG/GAEP – relativa à Adesão à “Associação Limpeza Urbana – Parceria para Cidades + Inteligentes e Sustentáveis” (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**pasta desta Sessão)** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra, sobre este ponto?-----

----- Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), se faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** perguntou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu só queria perguntar:-----

----- Quais são as mais-valias efetivas de nos associarmos a esta Associação? – sendo que, à partida, são coisas que nós já fazemos... e estamos a gastar quatro mil e quinhentos euros anuais.-----

----- Isto envolve: estudos científicos e, por exemplo, formações?”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não sei se ouviu a...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Ouvi, ouvi.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Pronto.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), se faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** observou o seguinte: -----

----- “Relativamente a esta Proposta, e depois de o PSD a ter analisado, surgem-nos aqui várias questões:-----

----- Primeiro, é de louvar a adesão a esta Associação, porque nos parece que os fins são sempre uma mais-valia, para um Concelho que, de facto, tem caminhado no sentido de manter a limpeza urbana de uma forma confortável para os munícipes.-----

-----Dizer que ainda há muita coisa a fazer. Vai haver sempre muita coisa a fazer, porque, naturalmente, ainda nos falta aprender e saber muita coisa, nomeadamente, sobre a gestão de resíduos... ainda é uma coisa... e, lanço aqui o repto, ao nosso Executivo, no sentido de se aprofundar um bocadinho a formação dos munícipes – de uma forma geral e, mais concretamente, das nossas crianças – para tudo o que diz respeito à gestão dos nossos resíduos (daquilo que nós deitamos fora todos os dias). E parece-me que ainda há aqui um grande desconhecimento, parece-me que ainda há aqui uma grande dificuldade, no estimular este potencial que pode ser a recolha e a separação dos nossos resíduos.-----

-----Relativamente a esta Proposta, e à adesão a esta Associação, surgem-nos aqui várias questões que têm, nomeadamente, que ver com a materialização desta nossa adesão.-----

-----De facto, o Município já faz todas estas coisas que vêm aqui, nesta Proposta (a varredura mecânica, a varredura manual, a limpeza das praias), portanto, a Câmara Municipal, ao longo dos últimos anos, tem, de facto, investido na limpeza do espaço público, mas saber como é que nós vamos materializar... ou, como é que esta adesão se vai materializar no “potenciar da limpeza urbana”?... nestes “projetos de inovação, investigação e divulgação”? De que modo é que vai, de facto, concretizar-se, esta forma que vem descrita na Proposta? -----

-----De resto, dizer que, se de facto isto for uma mais-valia para o Município e nos ajudar a ter uma limpeza urbana de excelência... (que caminhamos para fazer sempre melhor) será, naturalmente, uma Proposta que receberá todo o nosso agrado.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado Rui Nascimento (PS), se faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Nascimento (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em primeiro lugar, um bom ano. -----

----- A “Associação Limpeza Urbana – Parceria para Cidades Mais Inteligentes e Sustentáveis” tem como missão valorizar o serviço da limpeza urbana e dos seus colaboradores através de uma rede de entidades locais e parceiros públicos e privados que fomente a eficiência, a investigação e inovação, integrando o cidadão como peça-chave da limpeza urbana na perspetiva da economia circular e das “smart cities” com o objetivo de transformar o setor nacional da limpeza urbana, posicionando-o como ferramenta de transição para as “smart cities” e impulsor de políticas públicas sustentáveis. -----

----- Avançar para uma economia sustentável, é um compromisso do PS. -----

----- Relembro que, recentemente, apresentámos, em Reunião de Câmara, propostas que contribuem para este desígnio, da qual destacamos a implementação de um projeto-piloto onde sejam distribuídos (pelos agregados familiares) contentores de lixo de uso doméstico com a separação do mesmo por categorias, para aumentar a quantidade de resíduos que possam ser reciclados. -----

----- Recordo também que o primeiro prémio ambiental que Oeiras ganhou: o “Prémio Nacional do Ambiente”, em mil novecentos e noventa e seis (pela Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Para a Qualidade do Ambiente Novo), foi com uma Vereadora, eleita pelo PS, à frente deste pelouro. -----

----- Portugal tem estado na linha da frente da resposta aos desafios das alterações climáticas. Conseguimos, durante a Presidência Portuguesa da União Europeia, obter a aprovação – pelos vinte e sete Estados-Membros – da Lei Europeia do Clima e, a nível nacional, aprovámos (por iniciativa do PS) a Lei de Bases do Clima. -----

----- Através do Governo do Partido Socialista, fomos o primeiro País do mundo a assumir o objetivo da “Neutralidade Carbónica, em dois mil e cinquenta”, na COP Vinte e Dois realizada em Marraquexe (Marrocos). -----

-----Este é um desígnio nacional que só é possível de alcançar com o envolvimento de todas as: entidades, instituições... e da comunidade em geral. Um desígnio para o qual também contribui a missão da Associação Limpeza Urbana.-----

-----Tenho dito.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Obrigada. Mais alguém pretende intervir?...-----

-----Senhor Vice-Presidente, quer fazer o favor de responder às questões colocadas?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, visto que é a primeira vez que eu intervenho também, na Assembleia Municipal, neste novo ano desejar: bom ano, a todos, e bom trabalho do Órgão.-----

-----Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), acho que “os ganhos de participar neste tipo de associações” são objetivos: seja ao nível da aprendizagem conjunta, seja ao nível da formação dos quadros (seja ao nível dos quadros técnicos e dos quadros políticos, naturalmente) porque também, ao fazer-se parte disto, se aprende.-----

-----É claro que – como disseram, Vossas Excelências, há pouco – o Município de Oeiras já faz muito daquilo que aqui está, mas não deixa de poder (ou de dever) continuar a aprender. --

-----Queria recordar-vos do seguinte (a Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) já cá estava):------

-----No mandato de dois mil e treze a dois mil e dezassete, o Município de Oeiras deixou a UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa). Até agora, não consigo perceber porquê. Não se consegue perceber. “Foi... com a água do banho.”-----

-----O “membership” (em português, “estatuto de associado”) numa associação como a UCCLA é igual ao “membership” de uma associação da natureza desta.-----

-----Os municípios juntam-se (neste tipo de associações) para estabelecer laços, para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aprender em conjunto e para desenvolverem estratégias novas, em conjunto. Nós aprendemos em conjunto... há sempre algo que um município está a fazer que outro ainda não faz. E nós aprendemos, naturalmente, e introduzimos essa nova informação (essas novas aprendizagens) no nosso território. -----

----- Veja, o Município de Oeiras... (também foi dito que, nos últimos anos) fez um fortíssimo investimento nesta área... sim, tendo o Ambiente passado de um orçamento (em dois mil e dezassete) de cinco milhões, para (em dois mil e vinte e um) chegar aos trinta e dois milhões... o orçamento do Ambiente. -----

----- A evolução que se tem feito, ao longo dos anos, também se deve muito ao facto de nós termos regressado a um tempo em que se ia, aos outros locais, aprender. Aqui, por exemplo, a Senhora Vereadora do Ambiente (referindo-se à Senhora Vereadora Joana Baptista) foi visitar várias cidades... ver o que é que eles estavam a fazer, ao nível da recolha. -----

----- Nós, para introduzirmos a sensorização – que vamos introduzir, a sensorização, nos recetáculos de RSU (Resíduos Sólidos Urbanos) – vamos ver como é que os outros estão a fazer. Vamos ver como é que os outros introduzem a sensorização dos RSU na gestão dos circuitos. Estamos a aprender, em conjunto. Naturalmente, fazendo parte destas redes, temos acesso a dados (e a informação) que antes não tínhamos. Facilita essa aprendizagem e facilita o desenvolvimento comum. -----

----- No fundo, são formas que os municípios têm de – colaborando com os seus congéneres – inovar... inovar e evoluir. -----

----- É só, Senhora Presidente. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), se faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, continuamos a não perceber de que forma é que se vai materializar esta questão... de todos estes princípios que estão subjacentes à adesão a esta associação. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, se conseguissem concretizar a questão, eu agradecia. -----

-----Em concreto...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)...”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Há aqui... na Proposta, nomeadamente, diz que: “Esta adesão terá como principal benefício potenciar a limpeza urbana, através de projetos de inovação, investigação e divulgação de conhecimento...” – de que forma é que isto se vai materializar?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Como é que se potencia, quando nós temos acesso à informação produzida pelos outros membros da Associação?... Aprendemos com isso.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** perguntou o seguinte:-----

-----“Vai ser dada formação?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“Não tem de ser dada “formação programada”.-----

-----Mas, imagine: vou tentar “ir a um município” que seja referência nesta matéria...” --

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Oeiras.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Tirando Oeiras.” (sorrindo)-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Não, é. -----

----- Qualquer outra. As “Cidades Saudáveis” (projeto da Associação de Municípios Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis), ou outra coisa qualquer...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Sim, sim, mas estou a pensar em outro. -----

----- Por exemplo: Braga ou Maia, que tiveram evoluções interessantes...” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Guimarães.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “Ou Guimarães – nos últimos anos... ao nível da recolha dos RSU. -----

----- Quando nós fazemos parte da mesma Associação, temos acesso aos estudos que eles fizeram para chegar lá... não apenas (e só) ao momento final, mas percebemos também o caminho que os levou até lá.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu o seguinte: -----

----- “Aliás, a equipa do Ambiente vai, no final da última semana de janeiro – acompanhada da minha pessoa – a Guimarães. Ver, exatamente, ...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Normalmente, nas associações dos municípios, é assim que se concretiza. Concretiza-se: nos encontros, na troca de partilhas...” -----

----- Por exemplo, estou muito interessado em ver como funciona o urbanismo em um ou dois municípios do País... alguns detalhes – na gestão urbanística que eles têm – que me interessam, para perceber como posso melhorar no nosso. -----

----- Estas associações facilitam, substancialmente, este tipo de aprendizagem. E este tipo de aprendizagem traz aquilo que eu dizia há pouco: “a formação dos quadros técnicos do

Município... que podem aprender com os outros.”-----

-----Aprender com o caminho que os outros fazem, facilita muito, e tira muito tempo de desenvolvimento dos nossos próprios quadros técnicos (que deixam de ter que aprender com a “tentativa e erro próprio”, quando são capazes de aprender com o “erro alheio”). -----

-----Está bom?-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“É a troca de experiências, Senhora Deputada. Trabalhar em grupo, é sempre importante. Porque a experiência que tem um município, pode partilhá-la, com o outro município, portanto, fazer parte de “municípios em rede” é sempre enriquecedor.-----

-----Bem, vou passar à votação.”-----

#### **4.3.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares). ---

----- A Senhora Deputada Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, Presidente da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 5/2022**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1044/2021 – DMAG/GAEP – ADESÃO À “ASSOCIAÇÃO LIMPEZA URBANA – PARCERIA PARA CIDADES + INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS”**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e quarenta e quatro barra dois mil e vinte e um, a que se refere a deliberação número sessenta da Reunião da Câmara Municipal, realizada em trinta de novembro de dois mil e vinte e um e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés,

um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a adesão à Associação Limpeza Urbana - Parceria para Cidades Mais Inteligentes e Sustentáveis, bem como a aceitação dos respetivos Estatutos.-----

-----A despesa de cota anual de quatro mil e quinhentos euros, para o ano de dois mil e vinte e dois, com a assunção do encargo a suportar anualmente após a adesão, condicionado à concessão de visto por parte do Tribunal de Contas, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

**4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1077/2021 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação de parcela de terreno do domínio público para o domínio privado do Município de Oeiras, sita em Barcarena (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

-----O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Sobre esta Proposta, pouco, ou nada, podemos (PS) adiantar senão dar a nossa aprovação, à mesma. -----

-----De facto, trata-se de um procedimento que está bastante claro, e as exceções também estão consideradas (no próprio documento).-----

-----É uma desafetação a pedido, de facto, por prestações... lá está, pronto, como falámos há bocado: “nos quiosques, é pouco”; aqui, as prestações que são feitas às pessoas, também me parecem excessivas, mas no sentido contrário.-----

-----Mas, de facto, por parte do Partido Socialista, nada a opor a este documento que nos é apresentado. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), se faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Relativamente a esta Proposta, são constatáveis duas situações:-----

----- Não temos nada contra a desafetação da parcela de terreno do domínio público para o domínio privado. Rogando (apenas e só) um esclarecimento, no que concerne à forma proposta, e que gera algumas dúvidas.-----

----- Temos aqui trezentos e cinquenta e sete vírgula quarenta e dois metros quadrados, a vinte e um mil cento e cinquenta e oito euros vírgula oitenta e oito cêntimos, a pagar em doze prestações mensais... – pergunto se, tem juros ou não tem juros? – a ser adquirido por um particular, aqui referenciado como Senhor José Coelho... – este terreno que (todavia, daquilo que eu percebi) é um terreno em capim, neste caso, não se pode construir – pretendendo a integração no seu próprio terreno (uma vez que é titular do terreno ao lado).-----

----- Logicamente, isto será um excelente negócio, para o próprio. Eu penso que, esta compra e venda, deveria ter sido solicitada publicamente, num jornal oficial de Oeiras, porque podia ter aparecido algum interessado que até pudesse comprar...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse.**-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** continuou dizendo o seguinte: -- -----

----- “Pois, não sei... como não vem aqui a dizer, não posso adivinhar. -----

----- Com certeza.-----

-----Segunda situação que também está inerente a esta Proposta, uma vez que há aqui duas situações a serem abordadas: -----

-----Tem que ver com o “âmbito da cedência dos terrenos” – entre aspas, que também vem aqui mencionado. Portanto, há aqui duas situações, neste diploma.-----

-----Nós falámos, telefonicamente, com o Senhor João Cardiga – uma vez que estava lá o contacto de telemóvel – que até mencionou que era titular, dono de metade dos terrenos do Cabanas Golf... que, todavia, foi muito prestável, face ao esclarecimento. -----

-----Também tivemos o parecer dos seus advogados, que também queremos agradecer. E, realmente, há aqui uma situação que... pronto, não é para nós, Câmara, mas, logicamente, é para os titulares que quiserem adquirir este negócio, é que, o mesmo, vai ter de ser realizado todo na mesma altura, senão não há negócio para ninguém. -----

-----Portanto, queria só perguntar se, nestas doze prestações, haverão juros ou não.-----

-----Só isso. Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Queria só, se me permitisse...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Se faz favor, Senhor Deputado Rui Vieiro (PS).” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“De facto, há aqui uma coisa que me escapou e que os meus colegas me disseram: ---

-----Este documento, não deveria ter disponível os contactos dos intervenientes. -----

-----Acho que há aqui um problema de responsabilidade. Ou seja, não podem estar disponíveis... não podem, não podem... porque, senão, não tem sentido. Quem é o interveniente? É a Câmara Municipal... e nós, Senhor Deputado... há aqui um problema de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

segurança, de RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados), pronto, de dados. -----

----- Eu acho que fui claro... e, também me passou, isto. Realmente, não devia aqui estar a possibilidade deste contacto. Acho que é o que eu quero dizer, e o Partido Socialista faz nota disto. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Onde é que estão os contactos?” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “Estão na informação, estão na informação.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Ah, pronto. Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra, sobre este ponto? -----

----- Senão ia pedir ao Senhor Vice-Presidente para...” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** perguntou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, posso usar da palavra? Permite, Senhora Presidente?” -----

----- Vamos lá a ver:-----

----- Se houve aqui um edital público e se houve aqui propostas, eu não vejo porque não ver o nome da pessoa que queira adquirir o terreno. Não percebo, sinceramente, qual é o problema? Penso que não...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Vice-Presidente, se faz favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Senhora Presidente, eu ia pedir para nós discutirmos, substancialmente, o que está aqui a ser apreciado, mas permita-me que eu explique aqui ao Senhor Deputado do Chega (referindo-se ao Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)): -----

-----Ninguém ganha nada com isto. Trata-se de uma parcela de terreno que foi indevidamente ocupada por um indivíduo que comprou um lote e uma casa de habitação que, para além do terreno dele, ocupou mais cerca de trezentos e cinquenta e sete metros quadrados, junto à estrada, sem capacidade construtiva... zero metros quadrados, de capacidade construtiva.

-----No fundo, o que se está aqui a fazer – e o que até nos serve, ao Município – é que, faz-se o fecho da urbanização, convenientemente, junto ao passeio, porque o senhor ocupou o terreno até ao passeio. Acontece algumas vezes... Depois é apanhado, descobre-se, notifica-se o senhor: “O senhor ocupou terreno público: ou o desocupa; ou tem de o adquirir, tem que comprar.”-- -----

-----Em princípio, é, logo, objeto de uma contraordenação, porque ocupou terreno indevidamente. Depois, vê-se se há algum contrainteresado. No caso, não há nenhum contrainteresado.-----

-----Vou explicar-lhe: -----

-----Isto é o terreno do senhor (simulando com as mãos) aqui é a estrada... o terreno que ele ocupou a mais, é este... (apontando) Quem é que pode querer este terreno, aqui, sem capacidade construtiva nenhuma? Nada. Faz fecho de urbanização. No fundo, o que ele vai fazer é comprar um terreno – sem capacidade construtiva nenhuma – para fechar a urbanização.-----

-----Não há nada aqui em causa. E, o que se está aqui a decidir, é a desafetação deste lote de terreno (continuando a indicar com as mãos) que está em domínio público, afetá-lo ao domínio privado, para o Município poder vendê-lo.-----

-----Se houver algum interessado, entretanto, que queira comprar, quando for colocado à venda, também pode adquirir. Só estamos a tratar da desafetação, mais nada, no caso concreto.”--

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:

-----“Senhora Presidente, eu peço desculpa, mas (o Senhor Vice-Presidente da C.M.O.) não respondeu à pergunta:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Há juros, ou não há juros?...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “Para as doze prestações?... Por princípio, não. Não.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** perguntou o seguinte: -----

----- “Não há juros?” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte: -----

----- “Não.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Pronto, era só isso que eu queria saber.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), se faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Sem prejuízo, de facto, de compreender e, enfim, dar o acordo a esta Proposta. -----

----- Face às explicações dadas pelo Senhor Vice-Presidente, eu deixo aqui, de facto, uma situação ou, enfim, um esclarecimento... ou um pedido aliás, melhor do que um esclarecimento, que é o seguinte:-----

----- A mim, custa-me muito as chamadas “políticas de facto consumado”. Ou seja, o esclarecimento do Senhor Vice-Presidente é no sentido de que este senhor, este munícipe, ocupou aquele espaço... podia ter vindo de viva voz solicitar à Câmara aquilo que, posteriormente, veio a fazer. Pois, enfim, o tal “erro”, não é? Pois, mas um erro de trezentos metros quadrados, enfim... -----

----- O que eu quero dizer com isto é o seguinte: -----

----- Eu julgo que, a Câmara... – sem prejuízo de fazer o negócio com o senhor – devia ter uma atitude pedagógica, com munícipes deste tipo, nomeadamente, não facilitando o

pagamento em prestações. Enfim, é aquilo que eu julgo que seria ajustado para dar um exemplo para o futuro de que estas situações de “factos consumados” devem ser, minimamente, penalizadoras. -----

-----Não é aqui o caso de não fazer o negócio. Percebe-se, perfeitamente. Agora, o senhor deveria perceber também que, a atitude que tomou, devê-lo-ia ter feito antes de ocupar. -----

-----Portanto, enfim, é apenas uma consideração que eu aqui deixo. Todos nós nos preocupamos, cada vez mais, com estas situações, para evitar abusos futuros e, portanto, deixo, obviamente, à opinião da Câmara esta questão que aqui levantei. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhor Deputado, a importância de conhecermos o caso concreto, como eu conheço o caso concreto: -----

-----Trata-se de uma cooperativa que faliu. A moradia que o senhor estava a construir, ainda não está terminada. Se nós não o deixarmos pagar a prestações – dá cerca de vinte mil euros, a aquisição do terreno – como é que eu vou cobrar? Só se executar... não saímos daqui. Bom senso...”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito.-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou dizendo o seguinte:-----

-----“Sim. Daí autorizar-se... -----

-----Naturalmente, quando nós “estamos com a caneta” também não queremos... (já que prevaricou) à partida, não queremos ajudar quem prevaricou, mas conhecendo a situação concreta: uma cooperativa que faliu, boa parte das casas que estavam naquela cooperativa foram leiloadas; a moradia que o senhor estava a construir, não está terminada; ocupou, – de acordo com o que o senhor diz – sem querer (risos), mais trezentos e cinquenta e sete metros quadrados.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Já é um lote “mais ou menos” simpático. Mas, pronto, não tem capacidade construtiva. Até nos ajuda ao fecho da urbanização, junto ao passeio. Permitir que pague em doze prestações é uma medida de bom senso, perante o caso concreto. -----

----- Está bom? -----

----- Obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Vice-Presidente, eu agradeço os esclarecimentos. -----

----- Julgo que, para todos os munícipes que nos estão a ouvir, também era importante eles perceberem o que está por trás desta decisão da Câmara.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Está tudo esclarecido. -----

----- Vou, portanto, passar à votação...” -----

### 4.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado

Gonçalves), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

-----A Senhora Deputada Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, não estava presente na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 6/2022**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 1077/2021 – DMAG/DFP/DP – DESAFETAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, SITA EM BARCARENA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e setenta e sete barra dois mil e vinte e um, a que se refere a deliberação número vinte e três da Reunião da Câmara Municipal, realizada em sete de dezembro de dois mil e vinte e um e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com uma abstenção do Partido Chega, aprovar a desafetação de parcela de terreno, com a área de trezentos e cinquenta sete vírgula quarenta e dois metros quadrados, do domínio público para o privado, a qual confronta a norte com alvará de loteamento seis, de dois mil e dois, a sul com Maria Leonor Cardiga, a nascente com José Vasco Conceição Marques Coelho e a poente com domínio público (anel viário de proteção), conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1116/2021 – DMEDSC/EPEOCT 2020–2025 – relativa à Celebração de Protocolo e Atribuição de Comparticipação Financeira à “Senciência, Lda.”, para apoiar a realização da 2.ª Edição do FIC.A Oeiras – Festival Internacional de Ciência – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Sobre esta Proposta, naturalmente, a CDU acompanha o interesse que ela nos traz: de continuar, e reforçar, o empenho do Município nesta relação com o tecido da inovação, da tecnologia, da Ciência... só temos de felicitar a sua realização, e estimular a sua realização. A única questão que gostaríamos de trazer tem que ver com este processo de isenção de taxas... que nos parece, aqui, de facto, também se justifica o apoio. Que isto possa ser uma forma de apoiar o evento.-----

----- Mas faríamos uma sugestão que, de alguma maneira também se liga com o ponto sete da Ordem de Trabalhos (que também vamos apreciar, e que também é uma isenção de

taxas).-----

-----Parecia-nos importante que fosse muito transparente, para todos: para o Município; para o público; para, enfim, toda a comunidade; para o próprio enquadramento das outras instituições que interagem com o Município; que estes apoios sejam contabilizados efetivamente. Ou seja, quando temos uma isenção de taxas... nós poderíamos calcular o valor das taxas... (até, aliás, é possível calcular esse valor) e esse valor é significativo. Mesmo que, depois, a Câmara, pudesse, digamos, cobrar esse valor, mas atribuir um valor igual de patrocínio, de apoio... de modo a anular (na prática) o valor em causa, mas isso ficaria registado em contas. Permitia que, perante qualquer instituição, perante os parceiros, perante o Estado, perante quem quer que seja, este apoio seja: realmente, quantificável; seja, transparente; seja valorizado, para todos os que estão envolvidos.-----

-----É, enfim, uma sugestão. Sabemos que é uma prática, de facto, muito comum, em vários municípios, não é uma questão que se coloca só em Oeiras.-----

-----Mas era uma nota, se quisermos, até, mais política... do modo como estas coisas são formalizadas.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Temos esta Proposta de apreciação e votação – a Proposta da Câmara, relativa à celebração de protocolo e também de uma atribuição de comparticipação financeira à “Senciência”, para apoiar a realização da segunda edição do FIC.A em Oeiras (Festival Internacional de Ciência) e também isenção de taxas.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nós, no Grupo Político Evoluir Oeiras, iremos votar favoravelmente, pois compreendemos a importância de eventos deste género no Município de Oeiras, mas recomendamos à Câmara Municipal que a localização seja ponderada anualmente, em zonas diferentes do Concelho, de forma a promover as várias Freguesias... a igualdade, também, de oportunidades nestas Freguesias... já falámos disto, em relação à Cultura, falamos agora também em relação à Educação e à Ciência. -----

----- Consideramos que o evento, por ter sido realizado em dois mil e vinte e um pela primeira vez, teve uma organização pouco eficiente, confusa... tanto para os expositores, como para os monitores, voluntários, professores, até para os oradores de conferências, ou dinamizadores de atividades pontuais... que, oportunamente, tive a oportunidade, até, de comunicar ao Senhor Vereador Pedro Patacho, uma vez que os dois estivemos presentes no local e participámos na Feira. -----

----- Existem, assim, muitas oportunidades de melhoria. E esta, de facto... existem oportunidades de melhoria que devem ser aproveitadas e que, devem ser melhoradas, no futuro deste evento. E, estou a dizer isto, precisamente, porque é (outra vez) a mesma entidade organizadora do evento. Portanto, existe, em clara aprendizagem daquilo que se passou este ano... e podemos aprender com isso, para melhorar nos futuros anos. -----

----- Um dos exemplos mais óbvios é o excesso de ruído que havia por dentro dos expositores (das salas de exposição). Às pessoas que estão dentro desses “stands” deviam ter sido fornecidos, por exemplo, microfones... dispositivos que permitissem a turmas grandes (como aconteceu) terem capacidade oratória para se fazerem ouvir, sem terem de estar aos gritos e saírem de lá sem voz, todos os dias. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN), se faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** observou o seguinte: -----

-----“Pois, eu ia falar também sobre o valor das taxas... saber qual é que era o valor da taxa que estamos a isentar? Até porque temos aqui também um subsídio de trezentos e quarenta mil euros... e isto é uma empresa lucrativa, e ainda tem o valor da bilhética também. -----

-----E gostava só de perguntar se está garantido que, as instituições que participam nesta feira, não fazem experimentação animal.-----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Ora, muito obrigada. -----

-----Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), se faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Com certeza que a edição número dois do Festival Internacional de Ciência, em Oeiras, vai correr melhor do que a primeira, e a terceira melhor do que a segunda... e eu espero que este Festival se consolide. -----

-----No primeiro, notou-se, de facto, que era o primeiro. Ele foi afetado por uma série de adiamentos causados pela COVID-DEZANOVE, de qualquer forma, ele permitiu que mais de vinte mil estudantes do ensino não superior, do Concelho de Oeiras – e do pré-escolar – pudessem, durante um dia, uma tarde, quatro horas, (eram os programas...) tomar contacto com experiências de institutos de investigação, de estudantes doutorandos (enfim, mais velhos), pudessem tomar contacto com exposições e com cientistas e, isto, é altamente positivo. -----

-----Sei, porque, na minha qualidade profissional, contactei com, pelo menos, uma escola estrangeira que veio ao Festival, participar... (aproveitou a oportunidade e esteve cá) e veio, enfim, almoçar à escola onde eu trabalho. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Este Festival insere-se, perfeitissimamente bem, na estratégia de Oeiras, para apoiar, dar um contributo importantíssimo à Ciência (ao desenvolvimento da Ciência, à facilitação da Ciência, do conhecimento e da formação). Não o podemos ver desgarrado de tudo o resto: dos protocolos com instituições do ensino superior, com bolsas de estudo para o ensino superior, enfim, com uma série de medidas que a visão do Executivo (apoiado, naturalmente, pela Assembleia Municipal) tem para o futuro. -----

----- É de louvar, é importante... ainda no intervalo, eu falava com uma colega, enfim, deputada, que, infelizmente, a Ciência tem tido, historicamente, grandes incrementos quando há guerras. Infelizmente. Nós gostaríamos que tivesse quando há paz. -----

----- É verdade que, ultimamente, houve “mãos dadas” de muitos cientistas, para fazer face a um vírus desconhecido, com resultados importantes. E, todos nós, podemos daqui concluir o que seria a Ciência, a Saúde, a qualidade de vida, se houvesse mais investimento na Ciência.---

----- Oeiras está no bom caminho, e tudo o que fizer para isso... e, na organização... e, mais do que ninguém, o Executivo, nas relações que tem com os parceiros com que se articula para levar por diante a concretização do seu programa, que está em sintonia com a sua visão, que eu considero (nós consideramos) muito importante, não só para os oeirenses, como para a humanidade. Portanto, é de apoiar, é de felicitar quem está no terreno e, naturalmente, devemos votar esta Proposta que o Executivo traz aqui à Assembleia.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Rui Nascimento (PS), se faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Nascimento (PS)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Em relação a esta Proposta que estamos aqui a votar (relativa à isenção de taxas, na

celebração de protocolo à atribuição de comparticipação financeira à “Senciência”, para a segunda edição do FIC.A) e até, como temos visto aqui, deixávamos só a recomendação que fosse mais explícita – na Proposta que chega a esta Assembleia Municipal – a parte da isenção de taxas, uma vez que... (neste caso estamos a falar do ponto cinco da Proposta apresentada), mas não custa muito acrescentar uma linha a dizer, a aprovar... porque recebemos aqui o protocolo todo assinado, aprovado em Reunião de Câmara... e, que fosse aqui explícito qual era o ponto que vinha à Assembleia Municipal. -----

-----De resto, o Partido Socialista, é favorável, obviamente, a este tipo de eventos. Sabemos que o anterior correu bem, tivemos bastante adesão da população, quer de Oeiras, quer de fora do Concelho. Mas, deixava só essa nota, em relação à apresentação da Proposta em si. ---

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), se faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:

-----“O incentivo à Cultura é fundamental, nós sabemos disso, e o Chega, logicamente, vê sempre com bom grado, no que concerne a este protocolo, e, relativamente à isenção das taxas, eu queria, aqui, referenciar o seguinte: -----

-----Este projeto começou em outubro de dois mil e vinte e um, aquando de uma série de “stands” que foram montados... sendo que, cada “stand”, – desde: para os universitários, para as empresas, etc. – pagou para lá ter, logicamente, os seus bons officios... no âmbito da investigação, etc. Portanto, pagaram... Cada um deles. Ninguém ficou isento. -----

-----Depois, temos que ver aqui que, em treze de dezembro, foi cabimentado (pela Câmara Municipal) o valor de cento e dois mil euros, correspondente à primeira tranche, de trinta por cento; que irá perfazer os trezentos e quarenta mil euros, conforme foi mencionado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pela minha colega deputada (referindo-se à Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)). -----

----- Devemos ter também aqui em consideração que, esta isenção, penso que não é justa, por um motivo: é que, uma coisa, é nós isentarmos as empresas do Concelho de Oeiras; outra coisa, é estarmos a isentar uma empresa fora da jurisdição de Oeiras (que pertence a Benfica). Portanto, não vejo... uma empresa que está a ganhar dinheiro pelos “stands”, está a ganhar dinheiro da Câmara (ainda por cima não pertence a Oeiras), estarmos também... quer dizer, eu acho que, isto, não é justo. Isto, não é justo. -----

----- Agora, relativamente à situação em si, logicamente que o projeto é ambicioso. Eu estive nesta Feira, em outubro. Achei muito aliciante, mas, penso que, quem queira investir num projeto destes, também tem de facilitar às pessoas que lá vão montar o “stand”, também isentando – da mesma forma que pede a isenção a Oeiras – esses espaços.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Portanto, terminaram as intervenções.-----

----- Senhor Vice-Presidente...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Se faz favor, Senhor Vereador...” -----

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Algumas explicações rápidas:-----

----- A questão da isenção de... a questão de as taxas não estarem explicitamente mencionadas, tem uma explicação fácil – que já vou adiantar qual é, porque todos os Senhores Deputados se referiram à mesma coisa.-----

----- Mas não queria deixar de dizer ao Senhor Deputado da CDU que fez a primeira

intervenção (referindo-se ao Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)), que não podia estar mais de acordo com o conteúdo, e não podia desaprovar mais a forma. E vou explicar-lhe porquê. Fartou-se de falar em “transparência”, isto não é uma questão de... -----

-----Quer dizer, o contrário da “transparência” é a “opacidade”. E até dá ideia que alguém quer aqui esconder alguma coisa (com o facto de não estar mencionado). Não lhe custava nada, de boa-fé, ter perguntado: “Mas porque é que na Proposta sete estão explicitados os valores das taxas a isentar e, nesta Proposta cinco, não estão? O que é que se passou?” – que é uma pergunta objetiva e perfeitamente inócua. Não há nenhuma questão de transparência, eu vou explicar-lhe o que se passou: -----

-----Como a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse – e é também... foi esse, o nosso entendimento. Portanto, disse, e bem, mas já tínhamos chegado a essa conclusão. Muito obrigado, por concordar connosco... – o Festival vai realizar-se numa Freguesia diferente da primeira edição, vai realizar-se em Porto Salvo (nas instalações comerciais/industriais do antigo Intermarché); e realizou-se, a primeira edição, no complexo dos Jardins e Palácio do Marquês de Pombal. Esse edifício foi, recentemente, adquirido pela Câmara Municipal. Não constava, ainda, (à data em que foi elaborada a Proposta de Deliberação) na Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo (UAAA), nas tabelas de taxas e licenças... este equipamento não constava lá, ainda, e não havia referenciais para a estimativa dos valores a isentar... isso não estava feito. ----

-----E, se fosse tida em consideração a atividade para a qual aquele equipamento estava licenciado quando foi adquirido, – que era comercial/industrial – então, as taxas, seriam uma “brutalidade”.-----

-----Obviamente que o destino que vai ser dado àquele equipamento não é esse, é um equipamento para atividades culturais, para atividades educativas, para atividades relacionadas com a Ciência, com a incubação, com a inovação, etc. -----

-----Esse trabalho está em curso, e vai ser feito... (a preparação desse edifício, para essa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

funcionalidade) e, portanto, quando lá se realizarem eventos de natureza cultural, de natureza educativa, por aí fora... é evidente que, o referencial para cálculo de taxas de recinto e taxas de ruído, não vai ser o referencial de um equipamento licenciado para comercial/industrial... e, à data em que foi feita a Proposta de Deliberação, esse trabalho não estava concluído e, portanto, optou-se... (ao contrário do que vem na Proposta sete) por ir omissis. Mas, antevendo já que esta questão poderia surgir, eu, entretanto, solicitei à Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo que fizesse uma estimativa do cálculo... (ainda que possa não ser exatamente aquilo que vai ser, mas o mais aproximadamente possível) do cálculo da isenção de taxas de que estamos a falar. -----

----- Aquilo que os serviços me responderam é que: considerando... – e tiveram como referência os ocupantes da primeira edição, portanto, a “carga” que esteve nos Jardins do Marquês – considerando um envolvimento estimado de cem parceiros institucionais, com espaços e áreas de ocupação equivalentes às disponibilizadas em dois mil e vinte e um, teríamos um pedido de isenção no valor estimado de cinco mil oitocentos e setenta e nove euros e onze centímetros, repartidos pelos seguintes valores: licença de recinto improvisado, cinco mil trezentos e noventa e nove, setenta; licença especial de ruído, quatrocentos e setenta e nove euros vírgula quarenta e um centímetros. -----

----- Portanto, é disto (não será exatamente isto, mas é, provavelmente, algo semelhante a isto...) que estaremos a falar. E, os serviços, na altura devida, determinarão o valor com maior rigor, em função daquilo que também é o trabalho que está a ser feito, de atribuição de uma funcionalidade àquele equipamento para atividade que não era aquela para a qual estava, anteriormente, licenciado... e que lá funcionava. -----

----- E, a razão, é simplesmente esta: não quisemos atrasar a Proposta de Deliberação para estar à espera que isso se concluísse e, por isso, veio omissis.-----

----- Mas vale a pena dizer, já agora, que, em dois mil e vinte, na Proposta de Deliberação

semelhante a esta, para a primeira edição, por acaso, também não ia lá explicitado. O que quer dizer que é sempre um sinal de uma leitura atenta das propostas, pelos Senhores Deputados, e essas vossas sugestões são, naturalmente, bem-vindas. -----

-----Agora, não com essa forma, julgo eu... partindo do pressuposto da desconfiança e da má-fé... – que nos andamos aqui a enganar uns aos outros – que penso que não é saudável, nem é positiva. Todos estamos a procurar fazer o nosso melhor e a trabalhar bem, para servir os nossos munícipes e os cidadãos do nosso Concelho. -----

-----Senhor Vice-Presidente, relativamente às taxas, é isto. -----

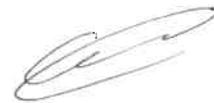
-----Se me der só mais um “minutinho”, acrescentava o seguinte: -----

-----Portanto, a questão da localização está explicada, será em Porto Salvo; -----

-----Relativamente aos eventuais problemas de organização que houve na anterior edição, e que reconheço, naturalmente... aliás, isso foi objeto de uma exaustiva análise interna, e de um profundo relatório de avaliação, que foi apresentado ao Senhor Presidente da Câmara e aos dirigentes envolvidos no Festival, e foi devidamente analisado. Mas, de uma maneira geral, o Festival foi um estrondoso sucesso. -----

-----Mas eu queria, a propósito de alguns problemas de organização, lembrar o seguinte: a primeira edição do Festival Internacional de Ciência, em Oeiras, foi contratualizada com o promotor em dois mil e dezanove... em dois mil e dezanove, para realização em dois mil e vinte... que não se realizou, devido à pandemia. Foi adiado duas vezes. -----

-----E só se veio a concretizar em dois mil e vinte e um, depois de um aumento “brutal” dos custos de contexto, relativamente ao aluguer de tendas, relativamente a uma série de outras coisas... não podendo, o Município, nessa altura, fazer nada mais do que aquilo que já tinha sido feito (que era aquela contribuição em dois mil e dezanove), o que significa que o Festival foi preparado num determinado contexto, com uma determinada conjuntura económica; e foi realizado num outro contexto, com outra conjuntura, e com outra estrutura de custos... o que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

obrigou, obviamente, à reorganização de muita coisa no interior do Festival, o que pode ter tido os seus custos, do ponto de vista organizativo. Mas isso foi, detalhadamente, avaliado. Não foi, certamente, por falta de competência ou de capacidade do promotor, foi por um conjunto de dificuldades inerentes a esta circunstância de adiamento durante quase dois anos, e com custos de contexto muito diferentes para a realização do Festival. -----

----- E quero também dizer que o Festival Internacional de Ciência foi integralmente gratuito para os mais de trinta mil visitantes que passaram por lá. Integralmente gratuito. E, portanto, justifica-se bem o apoio a este, que já é, hoje... já é, hoje, o maior evento... (depois da primeira edição) já é, hoje, o maior evento, em Portugal, de divulgação e comunicação de Ciência. E, portanto, foi integralmente gratuito.-----

----- Agora, perguntar-me-ão: porque é que, nesta segunda edição, não será integralmente gratuito? Por uma razão muito simples, também. Ele será integralmente gratuito, para o público escolar... para o público escolar (que foram aproximadamente cinquenta por cento dos visitantes, ou um bocadinho mais: à volta de dezasseis mil) manter-se-á inteiramente gratuito; não será, para os restantes. Embora o valor da bilhética seja um valor simbólico, mas não será para os restantes... -----

----- E porquê? Porque se passou um fenómeno extraordinário... (a gratuidade tem os seus custos) passou-se um fenómeno interessante, com a maioria da programação. Nós tínhamos, para uma determinada conferência, sobre uma determinada temática, a reserva “online” – aliás, não por temática, mas por dia, porque isso eu sei os números, das atividades em particular não sei... – para um dia, por exemplo, tínhamos um conjunto de aquisições “online” de entradas na ordem, imaginemos, das trezentas e setenta e cinco entradas... para um dia ao final da tarde e à noite, no recinto, para ver várias coisas. No “check-in”, à entrada, entravam: cem, noventa, setenta...-- -----

----- O que é que isto quer dizer? Que muitas pessoas reservavam o seu lugar, mas depois,

no final do dia, tinham as compras, tinham os filhos, tinham “isto”. Tinham outras coisas a que atender, e acabava por faltar energia para ir. E, como era gratuito, não foram. -----

-----Portanto, a alteração tem que ver precisamente com isso, e com a necessidade de, por um valor simbólico, fidelizar o público ao programa. -----

-----Não sei se haverá parceiros que estejam envolvidos em práticas de experimentação animal. Não faço ideia. -----

-----Vou terminar, Senhor Vice-Presidente. Estamos a terminar o tempo. -----

-----Pronto, era isso que eu queria dizer. Não sei se houve, não sei se haverá, mas vamos estar atentos a essas questões, naturalmente. -----

-----Desculpe, pelo excesso do tempo, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Quer usar da palavra?... (dirigindo-se ao Senhor Vice-Presidente da C.M.O.)” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Bom, Senhora Presidente, quero terminar. -----

-----Naturalmente que, a questão das “taxas dos eventos”: -----

-----Esta questão é antiga, quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal. Eu volto sempre ao mesmo tema: o Alive (festival de música) é isento de taxas, há muitos anos, na Câmara Municipal de Oeiras (no Município de Oeiras) e, sem essa isenção de taxas, não teria sido possível realizar o evento, nos primeiros anos. -----

-----Portanto, esta é, para nós, uma questão de princípio, de darmos as taxas aos eventos que o Município apoia... ou, com os quais, é parceiro. É normal. Não é apenas neste Município, é na maior parte dos municípios portugueses. -----

-----Depois, deixem-me defender... – um “bocadinho” mais acerrimamente, ainda, do que o Senhor Vereador Pedro Patacho – sobre as falhas das primeiras edições. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E volto a usar o exemplo do Alive: -----

----- Ainda me lembro, nas primeiras edições – quem lá foi, em dois mil e sete – do drama que era o pó... o pó, as casas de banho, a limpeza das mesas na zona das refeições, do lixo... e das queixas que havia... (as redes sociais não são coisas de hoje, também, naquela altura, já as havia) e as queixas, violentíssimas, que havia contra a Câmara Municipal e contra o promotor do evento. -----

----- Paulatinamente, todos esses problemas foram sendo solucionados. -----

----- O FIC.A padece, exatamente, dos problemas que o Alive teve no princípio: é jovem. Naturalmente que, o promotor, juntamente com os serviços do Município, o Senhor Vereador Pedro Patacho já referiu, que foi feito o relatório, foram detetados os problemas... e, com esses problemas, o que é que nós fazemos? Solucionamo-los, progressivamente. -----

----- Acreditem, esta será a segunda edição, terá muitos problemas... até porque se vai mudar a localização. Mudando a localização, há novos problemas que surgem. E o que é que nós vamos fazer? Continuar a aprender... e, todos os anos, vamos melhorando. -----

----- Este Alive de que eu falei – no início, em dois mil e sete, que era objeto das mais violentas críticas nas redes sociais – é, desde dois mil e onze, doze, considerado o melhor... ou um dos melhores festivais do continente europeu – excluindo, naturalmente, os festivais em Inglaterra, pelas razões conhecidas. -----

----- Para chegar aqui, foi preciso fazer aquilo que o FIC.A vai aprender: crescer. É crescer. Está com “dores de crescimento”. -----

----- Depois, dizer outra coisa que é muito importante, sobre o FIC.A: -----

----- Só a iniciativa, por si, é de importância superlativa. O FIC.A é o primeiro festival de ciência – particularmente, para um público alargado – realizado em Portugal. Fazê-lo, é um ato de coragem, por parte do Município, e de atrevimento, por parte dos promotores. Porque, quando a ideia surgiu, no Município, naturalmente que também é preciso ter alguma coragem para apoiar

um evento desta natureza... nunca foi feito antes, ninguém sabe a adesão do público. -----

-----Veja, o Município de Oeiras teve um problema com um evento que se tentou realizar ali, no terraplano de Algés, que é a “Capital do Natal”. Naturalmente que foi objeto das maiores críticas, até... particularmente, por “aqueles que nunca falham...” Quem nunca tenta, nunca falha. É simples, isto.-----

-----O FIC.A teve problemas iniciais de crença... saber se havia público, se havia condições para ter um festival desta natureza. Curiosamente, por parte da Embaixada do Reino Unido, nunca houve essas dúvidas. A Embaixada do Reino Unido sempre acreditou muito no FIC.A. -----

-----Os promotores – até porque os promotores estão do lado de quem sonha, todos os dias, em fazer Ciência, em transformar a realidade, em desenvolver, em fazer coisas novas – também tinham a maior das expectativas. Naturalmente que, quem está do lado do pragmatismo e do realismo, tem de pensar se isto é bem-sucedido... até porque, todo e qualquer problema é amplificado.-----

-----Portanto, volto ao início desta minha alocução, Senhora Presidente:-----

-----“O FIC.A foi um evento absolutamente extraordinário...” – as palavras do Professor Domingos Santos (Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)), há pouco, são elucidativas, sobre isso. O que este evento significou, para a vida dos milhares de crianças e jovens que lá foram, é da maior importância. O que ele contribuiu para a sua vida, e para a comunidade... (e não apenas para Oeiras, mas para a região e para o País) é extraordinário. -----

-----Esperemos que as novas edições consigam solidificar o evento e assumi-lo, num calendário fixo. Fixo. É importante a estabilidade, também nos eventos.-----

-----Portanto, a sua preocupação, – a preocupação da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) – de ir a todas as Freguesias... à partida, pode parecer interessante, mas os eventos têm de estabilizar.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Só estabilizando... – e não é “estabilizar no Concelho”, porque isso já se sabe, que é do Concelho de Oeiras – estabilizando, num local... estabilizando: fideliza-se; faz parte do calendário. E, é importante, para o êxito do FIC.A, no futuro, que ele estabilize devidamente...”-

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “Eu estou a ver, Senhora Presidente... Vou tentar não me alongar muito mais. -----

----- É importante que ele: estabilize no local, fidelize, crie hábito e crie públicos. E certamente que, com todas estas condições e com a crença de quem o organiza – e, por parte do Município, certamente – continuará a ser um êxito, com muito melhores condições no futuro. ----

----- Senhora Presidente, muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Penso que estamos todos esclarecidos, mas, de qualquer maneira, eu tenho duas intervenções...-----

----- Se faz favor, Senhor Deputado António Moita (IN-OV).”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado.-----

----- Queria apenas, quanto à questão do conteúdo e da importância do FIC.A (obviamente que me associo àquilo que aqui já foi dito pelo Senhor Vice-Presidente), mas queria concentrar-me na questão da forma, porque o que compete a esta Assembleia Municipal é ter uma posição, deliberar, sobre a isenção das taxas. E, da intervenção de algumas forças políticas, parece que querem deixar a ideia de que a forma que a Câmara Municipal encontrou não é uma forma clara. Ou seja, que por detrás de uma proposta deste tipo, poderia estar alguma outra coisa que represente (do ponto de vista do custo) algo de muito importante para o Município. -----

-----Eu não acredito que assim seja. E queria deixar isto claro, para que se perceba bem quais são as funções que esta Assembleia Municipal tem. E, a Assembleia Municipal, tem que proceder... ou, tem que fazer esta demonstração: de que a isenção de taxas é feita “em concreto”, e não é feita “em abstrato”.-----

-----Em abstrato, queria dizer que, a Câmara Municipal, nos vinha propor que isentássemos de taxas... (“fosse, lá isso, aquilo que fosse”) que isentássemos de taxas esta Proposta em concreto. Mas, a Câmara Municipal, não é isso que faz. A Câmara Municipal vem dizer-nos que taxas é que quer que sejam isentadas. E, portanto, não é fundamental – para preencher o conjunto de requisitos que a Proposta tem que ter – que se quantifiquem as taxas em causa. E isto porquê?-----

-----Com a apresentação... ou, com a explicação que o Senhor Vereador Pedro Patacho aqui nos deu, resulta, absolutamente claro, que não é fácil (ao dia de hoje) quantificar todas as taxas que vão estar em causa, mas já se sabe que taxas são... e, portanto, o que é importante, do ponto de vista da Assembleia Municipal, é que isso fique claro.-----

-----Eu sou daqueles que (há muitos anos) tenho feito um esforço para que a Câmara Municipal, nas propostas que apresenta, quantifique aquilo que está em causa, mas também percebo que nem sempre é possível que isso suceda. Durante anos, e anos, e anos... as propostas vinham, da Câmara Municipal, sem uma quantificação. Qualquer que ela fosse.-----

-----Eu quero dizer aqui, para todos aqueles que estão aqui há menos tempo que, foi feito um enorme esforço, por parte da Câmara, no sentido de quantificar todas as propostas de isenção de taxas e, hoje em dia, quase todas as propostas vêm com o conjunto dos elementos que são, para nós, essenciais.-----

-----O que eu queria deixar claro, por fim, para concluir, é que, formalmente, está, esta Assembleia Municipal, em condições de proceder à aprovação da isenção de taxas; que cumpre os requisitos todos que a Assembleia Municipal precisa de ter, designadamente, a isenção de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

taxas, em concreto (ou seja, diz-nos que taxas são). E, quanto à quantificação, estou certo que, um dia mais tarde, quando o relatório, até, desta... porque isto também me parece que é importante, que a Assembleia Municipal vá tendo conhecimento disso, que estas ações que são isentas de taxas, depois, que produzam: uma conclusão, um relatório, que depois seja do conhecimento da Assembleia Municipal. Acho que era útil. -----

----- Quando acontecer isso, nós podemos ver que, face à importância do FIC.A, ou face à importância de qualquer acontecimento em concreto, o volume de taxas que foi, de facto, isento pela Câmara é um valor (em termos de custo) muito pequeno. -----

----- Portanto, estamos bem, não há falta de transparência. A Câmara fez aquilo que pôde, nas circunstâncias em que está. Portanto, acho que, do ponto de vista da Assembleia Municipal, não há nada mais claro do que isso. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), se faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Começo por agradecer também os esclarecimentos que o Senhor Vereador Pedro Patacho deu, e também apenas descansá-lo, na medida em que a minha intervenção não queria, de todo, lançar qualquer suspeita de falta de transparência ou de opacidade, muito pelo contrário, a sugestão vem precisamente neste sentido: de que fique claro, absolutamente claro, para todos, o empenho e o valor (quantificado) que a Câmara Municipal está a empenhar neste apoios. -----

----- Ou seja, precisamente para que, no fim, possamos ter um conjunto de dados... que o próprio Executivo possa publicitar esses dados... no seu valor, enfim, na sua... certamente, também com capital político para quem está no Executivo, mas, sobretudo, porque há quem

defenda que “menos Estado é melhor Estado”, e quando nós conseguimos dizer que conseguimos dar um apoio de... para além dos trezentos mil euros, ainda demos mais cinco mil e “qualquer coisa” (que corresponde às taxas que são devidas), essa relação de valores é demonstrativa... é um empenho que a Autarquia tem, que o Poder Local tem – e é um valor que é quantificado. Não tem nada que ver com opacidades, ou desconfianças, ou má-fé, Senhor Vereador. Pode estar descansado que a atitude da CDU é construtiva, e é de boa-fé.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Vamos, então, passar à votação.” -----

#### **4.5.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento e Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação. --- -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 7/2022**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1116/2021 – DMEDSC/EPEOCT – CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO E ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À “SENCIÊNCIA, LDA.”, PARA APOIAR A REALIZAÇÃO DA 2.ª EDIÇÃO DO FIC.A OEIRAS – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIÊNCIA – ISENÇÃO DE TAXAS**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e dezasseis barra dois mil e vinte e um, a que se refere a deliberação número vinte e oito da Reunião da Câmara Municipal, realizada em quinze de dezembro de dois mil e vinte e um e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo

Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a isenção do pagamento dos valores devidos pela utilização temporária de espaços municipais (futuro Hub-Act, centro de incubação de indústrias criativas, em Porto Salvo), e isenção do pagamento das taxas em valor a estimar oportunamente, devidas pela emissão das licenças de recinto improvisado e licença especial de ruído para apoiar a segunda edição do evento designado FIC.A Oeiras – Festival Internacional de Ciência, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

**4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1147/2021- DMAG/GAEP – relativa à Adesão do Município de Oeiras à Rede Culture Action Europe (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

-----A Senhora Deputada Sílvia Andrez (PS) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada Senhora Presidente.-----

-----Gostaria de desejar um bom ano e um bom trabalho a todos, nesta Câmara.-----

-----Começar a minha intervenção dizendo que esta iniciativa se enquadra na estratégia da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura dois mil e vinte e sete. A candidatura foi definida como estratégica, no terceiro ciclo de desenvolvimento do território, pela Câmara Municipal de Oeiras. O PS apoiou, e apoia, esta candidatura pelo que todas as iniciativas que considere meritórias e que contribuam para o sucesso desta candidatura, são importantes.-----

-----A Comissão Europeia definiu Objetivos Gerais e Específicos que serão avaliados pelo júri, que selecionará as finalistas, e a cidade que será Capital Europeia da Cultura em dois mil e vinte e sete. Um desses aspetos prende-se com a cooperação transnacional, daí que seja relevante a participação de Oeiras em redes que possam traduzir uma mais-valia para o reforço



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da sua dimensão Europeia, identificação de parceiros e a possibilidade de cooperação que contribuam para que Oeiras tenha uma dimensão mais internacional. -----

----- A Rede que estamos a falar, a “Culture Action Europe”, foi criada em mil novecentos e oitenta e quatro, com o nome de “Fórum Europeu Para as Artes e Património”, e teve como objetivo manter um diálogo contínuo e a troca de conhecimentos entre o setor cultural na Europa e os formuladores de políticas da União Europeia, tendo alterado o seu nome para “Culture Action Europe”, em dois mil e oito, diversificando o seu quadro de membros, abrindo a organizações públicas e privadas, sendo hoje a maior Rede Europeia de Redes Culturais, que engloba organizações, artistas, ativistas, academias e formuladores de políticas. -----

----- Face ao pagamento de dois mil e quinhentos euros de taxa anual, parece-me que os benefícios ultrapassam, em muito os custos. Portanto, o PS votará a favor. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra, sobre este ponto? -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), se faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** perguntou o seguinte:-----

----- “Só uma pergunta, Senhora Presidente: -----

----- Se, os processos deste foro possuem análise de resultados e impacto-financiamento na comunidade, em Oeiras? -----

----- É só a pergunta que eu queria colocar.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito. -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Não faz mal...-----

-----A pergunta que eu faço é se, as propostas deste foro, possuem análise de resultados... têm algum documento que depois analise o resultado destes projetos que são aqui apresentados? E se tem impacto do financiamento, no sentido da comunidade, em Oeiras?-----

-----É só isso.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente...-----

-----Impacto direto, ou indireto?”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte:-----

-----“Logicamente: indireto.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Indireto? Terá certamente, terá certamente...”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível efetuar a transcrição do que foi dito.-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“Vamos voltar ao mesmo. É sempre igual, neste tipo de propostas. É sempre igual, neste tipo de propostas. Não há questão, então.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

#### **4.6.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e António Rita Martins Caro), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento e Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 8/2022**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1147/2021 – DMAG/GAEP – ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À REDE CULTURE ACTION EUROPE**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e quarenta e sete barra dois mil e vinte e um, a que se refere a deliberação número vinte e oito da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte

e um e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com uma abstenção do Partido Chega, aprovar a adesão à rede Culture Action Europe, com o número BE zero quatro cinco três ponto quatro zero quatro cinco dois seis, bem como a aceitação dos respetivos Estatutos, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

**4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1178/2021 – DMEDSC/DACTPH – relativa à Atribuição de Comparticipação Financeira à PALAVRARUBRA Associação, no âmbito do MAP – Mostra de Artes da Palavra – 2.ª Edição – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

-----A Senhora Deputada Sílvia Andrez (PS) interveio e disse o seguinte: -----

-----“A Mostra de Artes da Palavra é um festival pluridisciplinar e transversal que explora a Palavra e a sua relação com outras disciplinas como tema central e força motriz de todo o evento, com especial destaque para a Poesia, tão importante para Oeiras.-----

-----Este Festival é apoiado pelo Município e pretende posicionar simbolicamente Oeiras como “Capital da Poesia e das Culturas de Língua Portuguesa”, identificado no Eixo dois da Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura em dois mil e vinte e sete.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A primeira Mostra de Artes da Palavra teve lugar no ano de dois mil e vinte e um, durante os meses de abril, maio e junho, em formato presencial e digital. -----

----- Foi apresentado Relatório Final em setembro de dois mil e vinte e um, o que salientamos. Neste Relatório podemos constatar o elenco dos participantes e a sua diversidade, bem como vários números e o seu impacto direto e indireto, e ainda uma descrição de iniciativas presenciais e em “streaming”, bem como a forma como foi divulgada nos Órgãos de Comunicação Social e Redes Sociais.-----

----- Nesta Segunda Edição, vamos ter várias iniciativas como:-----

----- Voz - O Poder da Palavra;-----

----- A Secreta Vida das Palavras; -----

----- Poetry Bus;-----

----- Árvore dos Mil Poemas; -----

----- Café dos Poetas; -----

----- Receitas dos Contos de Fadas; -----

----- A Poesia está na rua; -----

----- Coisas que há que não há; -----

----- Atelier de Poetry Slam; -----

----- O mundo não se fez para pensarmos nele -----

----- Cine Poesia.-----

----- Ora este é um Festival diversificado e que muito pode evidenciar a importância da poesia nas nossas vidas, e não só do contributo para a Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura dois mil e vinte e sete. No entanto, gostaríamos de salientar o seguinte:-----

----- Esta proposta vem à Assembleia Municipal de Oeiras para aprovação da isenção do pagamento dos valores devidos pela cedência temporária dos espaços municipais onde vão decorrer as iniciativas e a isenção do pagamento de taxas devidas pela emissão das licenças de

recinto improvisado e licença especial de ruído, que somam vinte e cinco mil euros. -----

-----Gostaríamos apenas de esclarecer o seguinte: que fosse confirmado pela Câmara Municipal de Oeiras que houve lugar a assinatura, ou não, do Protocolo, e em que data, já que é referido no protocolo dezassete de dezembro, e com este o pagamento de setenta mil euros, o que corresponde a trinta e cinco por cento e que deveria ser pago até ao final do ano dois mil e vinte e um. -----

-----O montante global deste Festival é de duzentos e noventa mil euros e a Câmara Municipal comparticipará com duzentos mil euros. Até cinco de maio será pago quarenta e cinco por cento, e vinte por cento com a entrega do relatório final, sendo que as atividades terão o seu início a vinte e três de janeiro e terminam a oito de maio, de dois mil e vinte e dois. -----

-----Por último, e se nos permitirem, sugerimos, e já foi aqui referenciado, que a identificação destas propostas e apenas a sua identificação, não o conjunto da proposta, passasse a figurar para esta Assembleia Municipal (e como remessa a esta Assembleia Municipal) como isenção de taxas, ou seja, as matérias da responsabilidade desta Assembleia e não como tem vindo a ser, uma vez que aparece sempre a matéria da competência do executivo camarário e não da Assembleia Municipal, o que depois gera aqui alguma confusão e, portanto, seria muito mais fácil e, provavelmente, muito mais produtivo, que esta matéria viesse claramente identificada. Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Deputada Rita Soares (EO)** disse o seguinte:-----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras irá abster-se na votação da presente proposta. -----

-----Consideramos positiva a dinamização cultural da poesia no nosso Concelho, mas deixamos as seguintes considerações: -----

-----A primeira já foi falada aqui, no entanto, consideramos ainda oportuno. É o facto, de competir a esta Assembleia Municipal a atribuição de isenção de taxas, quando devidamente justificadas. No nosso entender, a isenção que aqui é solicitada, tem um carácter geral, ou seja,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não está devidamente fundamentada e detalhada, não se compreende o que, de facto, estamos a isentar. -----

----- A segunda, prende-se com a localização das atividades. Quanto a nós, persiste um desequilíbrio enorme entre o número de eventos culturais e artísticos realizados em Oeiras e Algés isolando as restantes freguesias. Esta análise foi-nos dada a conhecer no recente Plano de Estratégia para a Cultura em Oeiras – dois mil e vinte e um/dois mil e trinta e dois, onde refere que apenas dois por cento das atividades culturais foram realizadas em Porto Salvo e a Mostra de Artes da Palavra é mais uma oportunidade desperdiçada para contrariar este facto.-----

----- No entanto, vale a pena deixar uma recomendação, gostaríamos que a atividade “Poetry Bus” que circulará pelo Concelho durante um dia com a realização de cinco espetáculos em locais a definir no próprio dia, o fizesse onde a arte e a cultura são bens escassos e referimo-nos claro às Freguesias de Porto Salvo, Barcarena e Carnaxide.” -----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

----- “Quanto a esta proposta, de facto, tudo o que tenha a ver com a cultura, com a dinamização cultural no nosso Concelho é, de facto, de louvar. Parece-nos que este evento vai ter uma boa aceitação por parte dos nossos munícipes. -----

----- Referir que, de facto, o que nos distingue enquanto seres humanos, não são as nossas diferenças, são, sim, os nossos valores e os valores são muito toldados pela cultura e a cultura é, de facto, algo que nos distingue enquanto pessoas e enquanto seres humanos na forma como comunicamos, como nos comportamos e até como compreendemos o outro. -----

----- Portanto, num Concelho onde o Parque dos Poetas é, de facto, um ex-libris e é um cartão de visita único em termos nacionais e até em termos europeus pelas suas características é, de facto, um caminho que se pretende percorrer ao levar Oeiras, como Capital Europeia da Cultura. Portanto, por parte do PSD nada a opor quanto a esta proposta. -----

----- Só um pequeno reparo, no que diz respeito à página quatro, relativamente à proposta

concretamente dita, na alínea a), parece-me que a segunda data não está correta. Isto porque, está previsto que o pagamento dos cento e trinta mil euros seja também em dois mil e vinte e um e, portanto, penso que haja aqui um lapso de escrita. De resto, é um programa que nos satisfaz e que eu acho que vai trazer muito de bom aos nossos municípios e aos valores inerentes aos nossos municípios. Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Posso passar à votação? Senhor Vice-Presidente, desculpe, faça o favor?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, eu percebo, mas eu tinha que dizer aqui uma ou duas coisas. ---

-----Em relação à forma da proposta, de facto, esta proposta não tem claro aqui que a aprovação das taxas é competência da Assembleia Municipal...estou a fazer uma pausa, estou como um certo ministro que diz que tem que se acalmar e eu também tenho que me acalmar. Eu gostava que assim não fosse, que estivesse devidamente explícito, devia estar explícito que é competência da Assembleia a isenção de taxas, mas não posso fazer mais do que pedir desculpa à Assembleia Municipal por isto não estar explícito.-----

-----Sobre o evento, e esta é a parte que mais interessa, de ver percorrer o Concelho. Naturalmente, os eventos culturais devem estar em todo o Concelho não apenas numa ou outra Freguesia, mas também há razões para haver mais eventos culturais numas freguesias do que noutras. A primeira razão tem a ver com a densidade populacional e a segunda tem a ver com a densidade de equipamentos. E, dizer que não é bem verdade aquilo que nos disse Senhora Deputada. Por exemplo, dizer que Barcarena não tem vida cultural é um absurdo completo e basta o Festival Sete Sóis Sete Luas ou a atividade diária dos Nirvana Estúdios para negar isso. Depois, dizer também, que a convidou a conhecer Leceia e as escavações arqueológicas. -----

-----Que eu saiba, também é vida cultural aquilo que se passa lá, já para não dizer as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

festas. Há, naturalmente em algumas destas freguesias e no caso concreto, por exemplo, em Porto Salvo, onde alguma falta de equipamento também traz alguma falta de eventos culturais. Portanto, quando o Rossio de Porto Salvo estiver concluído, essa obra extraordinária, certamente que haverá melhores condições para dinamizar a vida cultural de outras zonas do Concelho que, até agora, não têm os equipamentos culturais devidos ou necessários. -----

----- Depois dizer outra coisa para terminar. No caso de Vossas Excelências não saberem, antes da pandemia o Município de Oeiras era o segundo Concelho português na venda de bilhetes para espetáculos culturais. Portanto, dizer que o segundo concelho em Portugal, com venda de bilhetes para espetáculos culturais tem uma vida cultural deficitária que dizer dos outros? Portanto, o que se passa aqui é um esforço que o Município está a fazer e, naturalmente, a maior parte das forças políticas são aliadas do executivo municipal nesta matéria, para conseguir fazer do projeto de Oeiras Capital Europeia da Cultura uma realidade. -----

----- Para chegarmos ao nosso desiderato tivemos que, de facto, vir a enriquecer a vida cultural do Concelho e é isso que temos vindo a fazer. -----

----- O Festival Internacional de Poesia, que se realizou há alguns meses, é disso, um exemplo absolutamente extraordinário e eu convidava todos os Senhores Deputados que fossem ver os números de visualizações que aquele Festival Internacional de Poesia teve. São absolutamente notáveis, considerando, de certa forma, a dimensão mais complexa da poesia e da dificuldade que a poesia costuma ter para atrair certos públicos. -----

----- Dizer também que, por exemplo, a exposição da “World Press Photo”, que foi a primeira exposição que se realizou fora ou no exterior, foi absolutamente extraordinária. Portanto, nós temos vindo a conseguir enriquecer a vida cultural do Concelho e enriquecer a oferta que se faz. Se já estamos onde queremos, não. Por isso mesmo, o Projeto Capital Europeia da Cultura é tão importante e, por isso mesmo nós dizemos que vamos usar a cultura como motor da nova transformação do Concelho para os próximos anos. Transformando a comunidade a

partir da cultura teremos, com certeza, uma comunidade mais educada, mais conhecedora, mais sabedora e uma democracia muito mais rica para todos. Portanto, este projeto engloba-se nesse espírito e engloba-se no espírito de transformação do Concelho a partir da sua vida cultural, oferecendo, democratizando, elevando o acesso da cultura a todos os que queiram dela usufruir. Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Só queria aqui, corroborando com aquilo que foi dito, ler o documento da Nova Agenda Europeia para a Cultura. Se me dá licença, então, pode ler-se:-----

-----“Ao planificar ações para a cultura e educação tem em vista a criação de sociedades coesas no quadro da União Europeia, tornando-a atrativa na medida em que ao explorar o potencial cultural está também a construir-se uma sociedade e uma União Europeia mais justa e inclusiva, alicerçada na inovação, criatividade, emprego e crescimento saudável. A indústria cultural melhoraria o nível de vida, emprego e transformação das comunidades”. Isto para quem tiver alguma dúvida relativamente à linha de programação cultural seguida pelo Município.-----

-----Disse, Senhora Presidente, muito obrigada.”-----

#### **4.7.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Rita Pedro Teixeira Soares).-----

----- A Senhora Deputada Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 9/2022** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 1178/2021 – DMEDSC/DACTPH – ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À PALAVRARUBRA ASSOCIAÇÃO, NO ÂMBITO DO MAP – MOSTRA DE ARTES DA PALAVRA – 2.ª EDIÇÃO – ISENÇÃO DE TAXAS**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e setenta e oito barra dois mil e vinte e um, a que se refere a deliberação número cinquenta e nove da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e dois de dezembro de dois mil e

vinte e um e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a isenção do pagamento dos valores devidos pela cedência temporária dos espaços municipais identificados, e isenção do pagamento das taxas devidas pela emissão das licenças de recinto improvisado e licença especial de ruído à PalavraRubra - Associação, para apoio à realização da segunda edição do MAP - Mostra de Artes da Palavra, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“A Senhora Vereadora Joana Baptista deixou uma garrafa do azeite Villa Oeiras para cada um dos Senhores Deputados, pedi à Doutora Alda que distribuisse, e disse que oportunamente virão os chocolates. Portanto, chegámos ao fim desta Ordem de Trabalhos, mas temos público.”-----

## **5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

**5.1. A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Peço a vossa atenção, o período do público é um período tão ou mais importante do que qualquer um dos outros. Temos o Senhor Miguel Partidário que já conhece as regras desta casa e que tem cinco minutos para fazer a sua intervenção e colocar as questões que pretende ver



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

respondidas.” -----

**5.2. O Senhor Miguel Partidário, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:** -----

----- “O assunto que me traz hoje é o Programa Jovens em Movimento. Um Programa bastante importante porque acaba por permitir uma primeira oportunidade, para vários jovens do Concelho de Oeiras, de contacto com o mercado de trabalho e até uma primeira oportunidade de uma fonte de rendimento. -----

----- É um Programa que tem um papel importante de sensibilização, na medida em que permite aos jovens o contacto, por exemplo, com a praia e com a manutenção dos espaços verdes e é sobre este último assunto que queria falar aqui hoje, de uma experiência que vivi enquanto morador. -- -----

----- Neste momento, estou a viver na Nova Morada e na rua do meu prédio temos uns canteiros onde existem umas ervas aromáticas (salsa e coentros) e numa dessas situações em que tínhamos alguns integrantes do Programa Jovens em Movimento a fazer a manutenção dos espaços verdes, havia uma árvore onde havia uns raminhos de salsa e uma “physalis” que estava ali a crescer e quando saí de casa deparei-me com o facto de eles terem arrancado para além das ervas normais tinham também arrancado os pés de salsa, bem como a própria “physalis”. -----

----- É uma situação, se calhar, um pouco inócua, mas a verdade é que muitos dos moradores acabávamos não só por recolher os frutos, mas, também, usar esses raminhos de salsa.

----- E, sendo o Programa Jovens em Movimento, um programa da própria autarquia, enquanto morador era só para deixar esse testemunho e perguntar à Câmara o que é que poderia fazer no sentido de evitar situações como esta. Muito obrigado.” -----

**5.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Devo dizer que compreendo bem o aborrecimento, porque aconteceu o mesmo no jardim da minha casa, os jardineiros foram e limparam por completo o que era coentros, tiraram a erva toda.”-----

**5.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Sou sensível à questão, na minha zona sou eu que faço a manutenção e, portanto, até agora, ninguém me arrancou a hortelã.-----

-----Aproveito, de facto, esta intervenção para falar também deste Programa, aliás, por falta de tempo não falei antes, mas já queria falar há mais tempo.-----

----- Até porque nos chegaram pedidos de outros cidadãos, preocupados que, de facto, o tempo destes Jovens em Movimento é utilizado para tarefas correntes mas podemos também aproveitar esse Programa para não só os educar em relação a outras matérias, nomeadamente, saber o que são pés de salsa, hortelã e coentros, por exemplo, às vezes não é fácil distinguir, mas aproveitar para fazer outras atividades que os valorizem mais.-----

-----Aproveito, também, para dizer que há bocado falámos das limpezas de praia e dos Jovens em Movimento nesse âmbito das limpezas de praia.-----

----- De facto, no verão, elas são muito mais evidentes nas praias do Concelho, porque estamos em época balnear e o mesmo não ocorre nos meses de inverno em que, sabemos todos, as marés são maiores e, portanto, ocasionalmente, pelo menos uma vez ou duas por mês, as praias estão cheias de plástico. Portanto, muitas vezes encontramos pessoas a fazer essa recolha e ela seria tão mais produtiva, se fosse feita diariamente e, portanto, um incentivo a que este Programa de limpeza das praias não fosse apenas na época balnear.-----

-----Temos todos as preocupações ambientais e queremos uma Oeiras com biodiversidade, biodiversa e, enfim, a biodiversidade não existe só em terra, existe também no mar, é há que proteger o mar e há que proteger a biodiversidade marinha também.-----

-----Assim, como as espécies invasoras não existem só em terra existem no mar também.

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

**6. A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“Queria desejar uma boa noite a todos os Senhores Deputados, a quem também nas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

suas casas nos acompanhou, agora só voltaremos a encontrar-nos depois das eleições. Portanto, um bom voto, em consciência para todos. -----

----- Uma boa noite. -----

### 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quinze minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----O Segundo Secretário,-----

